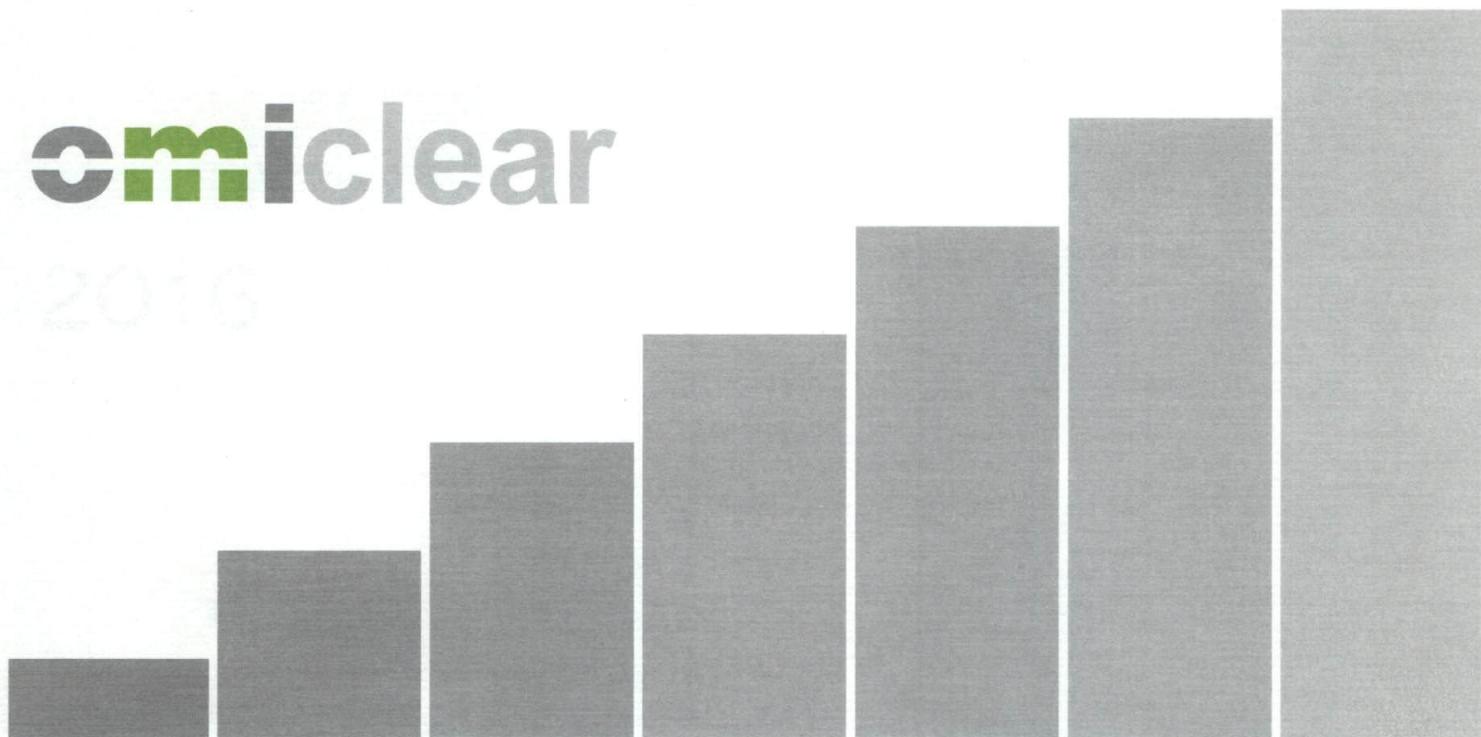
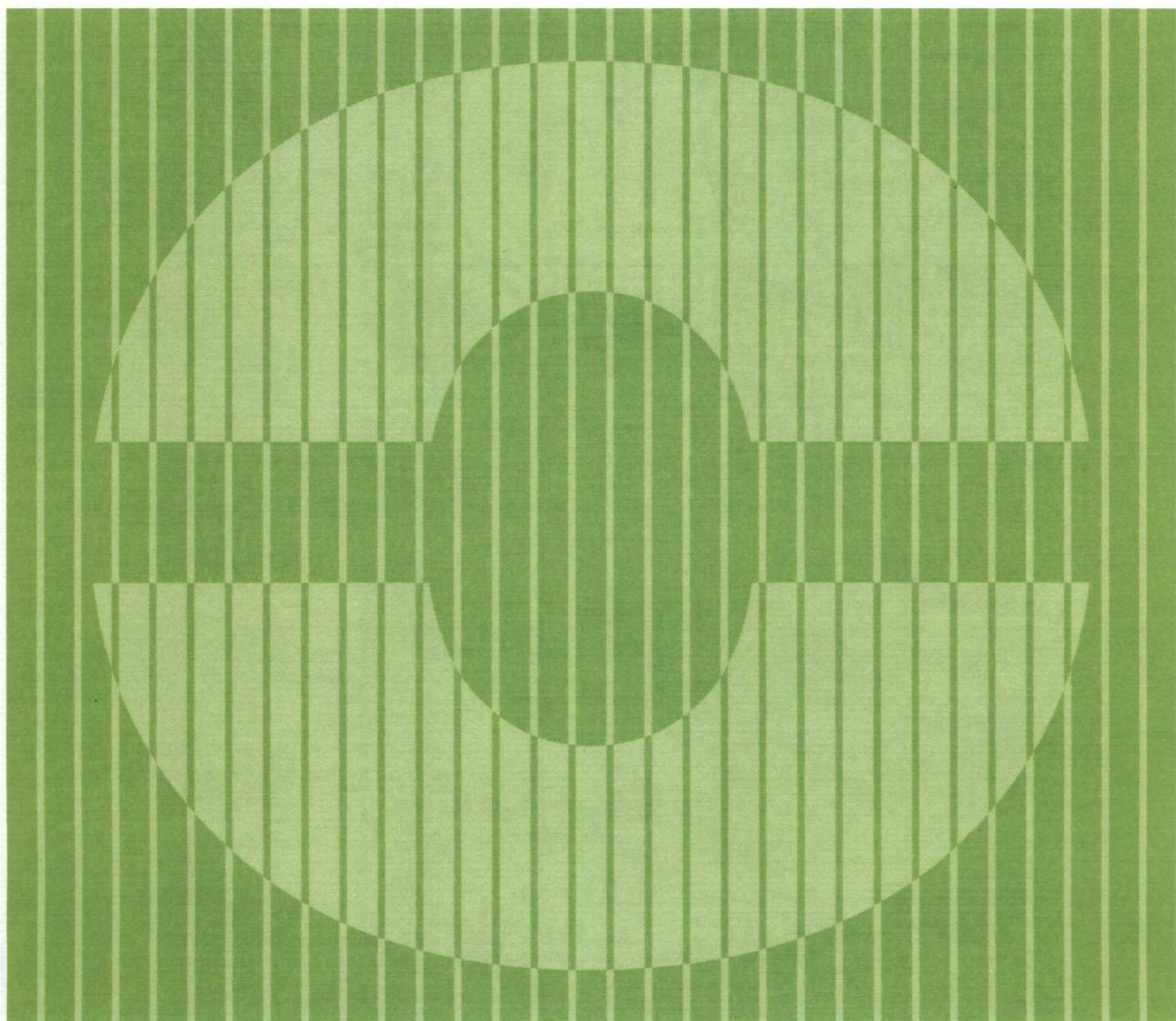


cmiclear

2016



RELATÓRIO DE GESTÃO E CONTAS 2016



ABREVIATURAS:

OMIClear

OMIClear, C.C., S.A.

OMIP

OMIP – Pólo Português, S.G.M.R., S.A.

OMIE

OMI – Polo Español, S.A.

OMIP SGPS

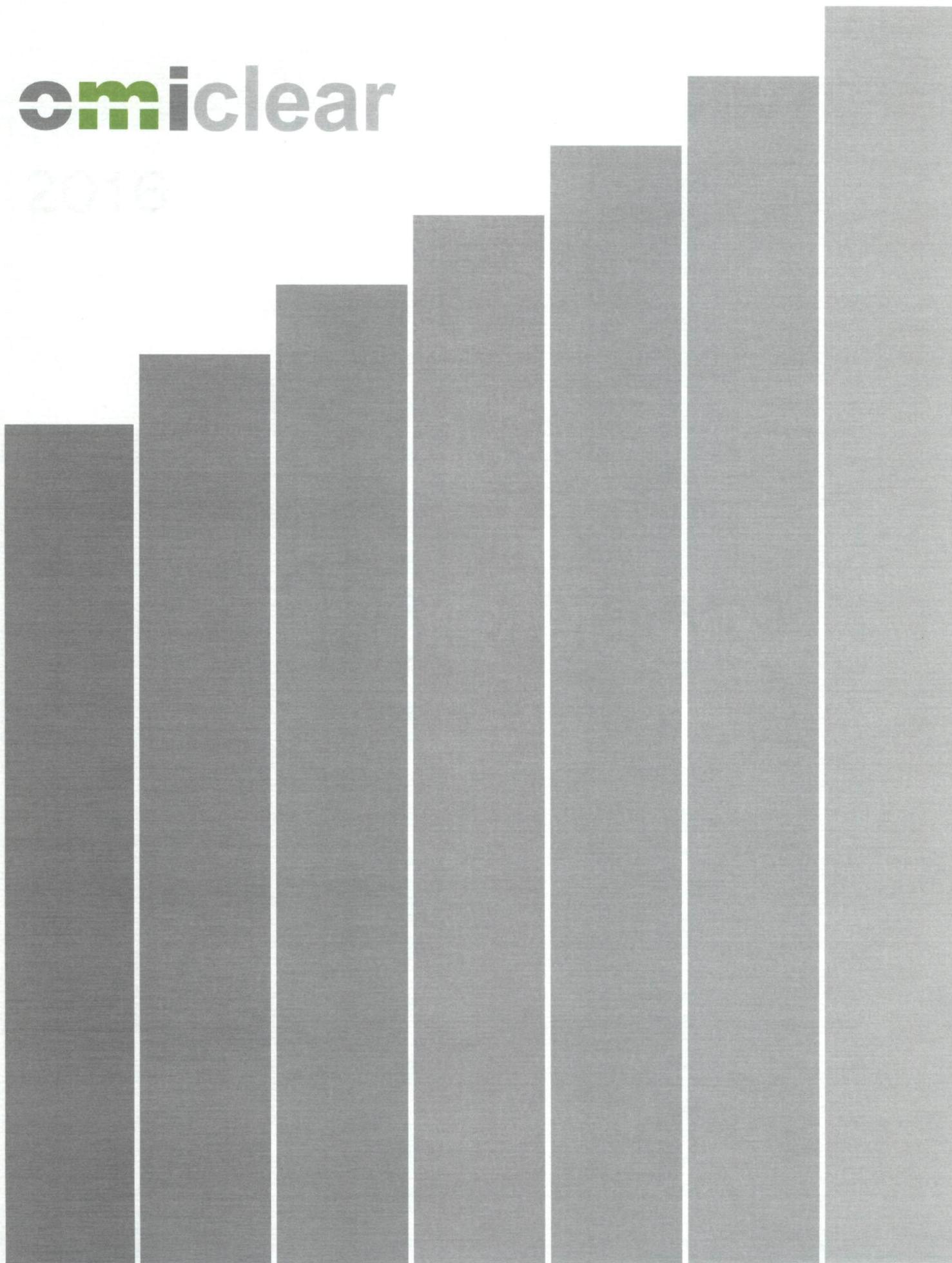
OMIP – Operador do Mercado Ibérico (Portugal), SGPS, S.A.

OMEL

Operador del Mercado Iberico de Energía, Polo Español, S.A.

emiclear

2018



índice

- 01 Mensagem da presidência 06**
- 02 Factos relevantes 08**
- 03 Mercado de derivados 10**
 - 3.1 Enquadramento
 - 3.2 Atividade de Compensação e Liquidação
 - 3.3 Participantes
- 04 Sistema de gestão dos riscos 21**
 - 4.1 Risco de Crédito
 - 4.2 Risco operacional
 - 4.3 Risco de liquidez
 - 4.4 Risco de mercado
 - 4.5 Risco comercial
 - 4.6 Resumo da situação de risco da OMIClear
- 05 Sistemas de informação 30**
- 06 Organização 32**
 - 7.1 Acionistas
 - 7.2 Órgãos Sociais
 - 7.3 Comité de Risco
 - 7.4 Pessoal
- 07 Perspetivas para 2017 36**
- 08 Proposta de aplicação de resultados 38**
- 09 Demonstrações financeiras a 31 de dezembro de 2016 40**



Pedro Jesús Mejía Gómez

Vice-Presidente do Conselho de Administração



MENSAGEM
DA PRESIDÊNCIA

No ano em que se cumpriram 10 anos desde o arranque do Mercado de Derivados do MIBEL, a OMIClear obteve um resultado satisfatório, alcançando os objetivos a que se propôs.

O suavizar da crise económica e financeira, a estabilidade das cotações durante grande parte do ano, o abandono por parte de alguns bancos e fundos de investimento dos mercados de commodities e incertezas relacionadas com alterações regulatórias que se antecipam, contribuíram, em conjunto, para a manutenção do cenário verificado em 2015, de reduzido interesse e necessidade de negociação e de cobertura de risco por parte dos participantes no Mercado de Derivados do MIBEL. Ainda assim, assistiu-se ao crescimento dos volumes negociados e compensados, se bem que para níveis bastante inferiores aos registados em 2014.

Os números falam por si: o volume total de clearing da OMIClear foi de 71,8 TWh (inclui negociação em contínuo, leilões regulados de venda de produção em regime especial e de capacidade de interligação na fronteira Portugal-Espanha, além do volume bilateral registado no OMIP) resultando num aumento de 17,3% face a 2015 (61,21 TWh). De igual modo, o número médio anual de posições abertas foi em 2016, 32% superior ao de 2015.. Paralelamente, o mercado OTC, segundo os dados da CNMC, alcançou 169,66 TWh, resultando num aumento de 20,4 % face a 2015 (140,86 TWh).

Em 2016 a OMIClear continuou a apostar forte na diversificação das atividades, conseguindo, por esta via, terminar o ano com um resultado líquido positivo, devendo também ter-se em conta o contexto de taxas de juro especialmente baixas, em resultado da política monetária europeia.

Em 2016, prosseguiu-se com a estratégia de ampliar o portfolio de produtos aceites para compensação e liquidação, quer em derivados com subjacente eletricidade fora da Península Ibérica, quer em produtos derivados de gás natural. No primeiro caso, a OMIClear começou a aceitar para clearing de produtos alemães e franceses, sendo que no segundo caso, se continua a aguardar a autorização do regulador. O lançamento de produtos gás afigura-se fundamental para o desenvolvimento do mercado ibérico de gás.

Esta estratégia de ampliação de portfolio, muito virada à satisfação das necessidades dos agentes de mercado conjuntamente com o elevado nível de serviço sempre proporcionado pela OMIClear, confere à nossa empresa a confiança e o ânimo necessários para fazer face aos desafios com que se defronta, em particular o feroz aumento da concorrência e o desenvolvimento das suas atividades conforme a um enquadramento legislativo e regulamentar cada vez mais exigente.

Consequentemente, a ação imediata passa por continuar com a diversificação de forma a mitigar os riscos, que, na sua grande maioria, se encontram fora do nosso controlo, assim como por manter uma estrutura de custos muito ajustada. Dispondo da flexibilidade necessária, a OMIClear encontra-se preparado e capacitado para fazer face aos desafios, novos projetos e oportunidades de negócio.

Para terminar, queremos deixar o nosso reconhecimento a toda a equipa da OMIClear, incluindo os Administradores não executivos, pelo excelente trabalho desenvolvido em momentos de especial dificuldade, assim como reiterar o nosso agradecimento a todos os accionistas pelo apoio e confiança constantes.



FACTOS RELEVANTES

2016

16 maio	OMIP e OMIClear lançam a negociação e registo dos produtos Franceses e Alemães.
01 julho	Realização do XXIX Comité de Compensação & Liquidação em Lisboa, no 10.º aniversário da empresa.
03 outubro	OMIP e OMIClear organizam duas sessões de formação em Madrid.
17 novembro	Realização do XXX Comité de Compensação & Liquidação em Londres.
28 novembro	OMIP e OMIClear organizam uma sessão de formação em Madrid.
Agosto	OMIClear entregou junto do regulador (CMVM) documentação exigida para o alargamento da sua função de CCP ao novo mercado de derivados de Gás que vai ser gerido pelo OMIP, incluindo também a possibilidade de aceitar Registos de OTC's de Gás.
19 dezembro	OMIP e OMIClear organizam uma sessão de formação em Madrid.
Dezembro	Valor histórico máximo de <i>Open Interest</i> de 26 TWh atingido.

Quadro 1 Factos relevantes em 2016

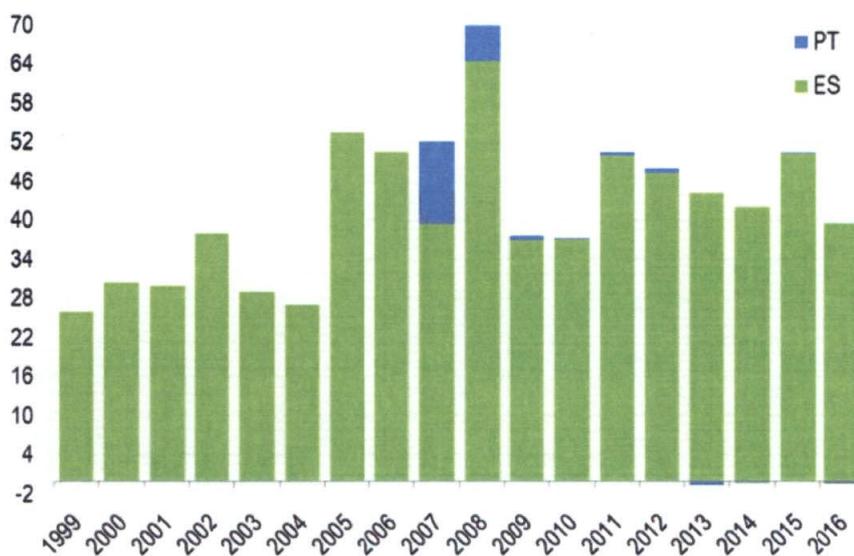


MERCADO DE DERIVADOS

3.1. Enquadramento

Em 2016 assistiu-se, ao contrário do ano passado, a uma descida dos preços médios anuais *spot* de eletricidade, tendo-se verificado, face ao ano transato, diferenças de -10,66 EUR/MWh e de - 10,99 EUR/MWh, respetivamente, nas zonas espanhola e portuguesa do MIBEL.

Figura 1 Preços *spot* (EUR/MWh) 1998 a 2016. Média Anual. Zonas Espanhola e Portuguesa.



Deve-se também destacar que em 2016, o Preço médio da zona Espanhola foi superior em 0,23 EUR/MWh ao preço médio da zona Portuguesa.

No Caso dos Futuros e considerando os contratos *premium* (Mês seguinte, Trimestre seguinte e Ano seguinte) observou-se uma acentuada descida nas médias anuais das 3 maturidades. No caso dos contratos mensais passou-se de 48,66 EUR/MWh em 2015 para 43,01 EUR/MWh em 2016, nos trimestres de 47,53 EUR/MWh em 2015 para 43,36 EUR/MWh em 2016, e no contrato anual assistiu-se a uma descida do preço médio de 46,76 EUR/MWh em 2015 para 42,29 EUR/MWh em 2016.

Figura 2 Preços Futuros dos primeiros Contratos (EUR/MWh). Zona Espanhola.

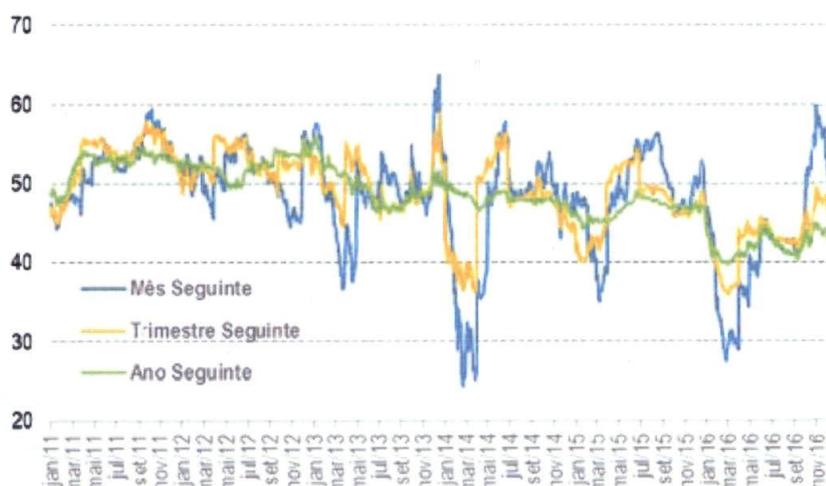
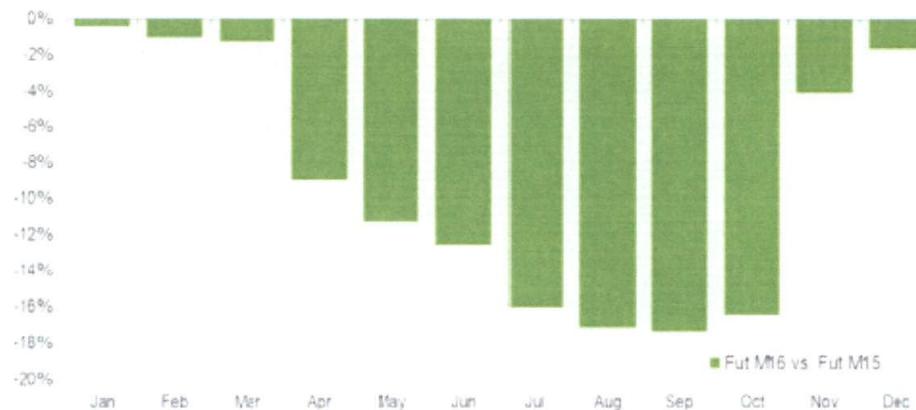


Figura 3 Variação dos Preços médios dos Futuros Mensais 2016 vs. 2015. Zona Espanhola.



Na comparação dos futuros com o mercado Francês, 2016 foi um ano atípico face ao que vinha sendo observado nos últimos anos.

Até meados de setembro e à semelhança do que ocorreu em anos anteriores, o mercado Francês teve preços inferiores ao mercado Espanhol nos produtos trimestrais e anuais, contudo em outubro/novembro de 2016 essa tendência inverteu-se com os produtos franceses a superarem os produtos para a zona espanhola. Este comportamento pode ser justificado por alguns problemas que as centrais nucleares em França enfrentaram durante esse período.

No mês de dezembro voltou-se a assistir a um comportamento mais “normal” com os preços dos produtos Franceses a serem equivalentes (nos trimestres) e inferiores (nos anos) aos Espanhóis.

Figura 4 Preços do primeiro Contrato de Futuros Trimestral (EUR/MWh). Mercado Ibérico vs. Mercado Francês.



Figura 5 Preços do Contrato de Futuros Ano 2016 (EUR/MWh). Mercado Ibérico vs. Mercado Francês.



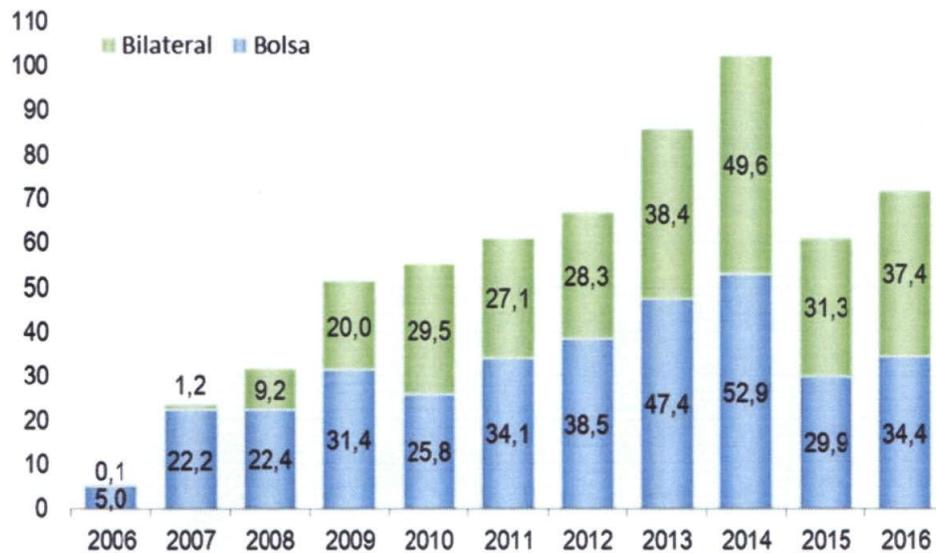
3.2. Atividade de Compensação e Liquidação

O volume registado e compensado pela OMIClear apresentou uma subida de 17% face ao ano anterior, passando de 61,2 TWh para 71,8 TWh. O valor nocional representou 2 637 milhões de euros.

Quadro 2 Indicadores de atividade da OMIClear

	2016	2015
Volume registado (TWh)	71,80	61,21
Valor nocional registado (Milhão EUR)	2 637	2 415

Figura 6 Volume Anual Compensado pela OMIClear (TWh).



Em 2016 do total compensado, 34,4 TWh foi através do negociado ou leilado no OMIP e 37,4 TWh através de registros de OTC's diretamente na OMIClear.

Analisando os meses de forma individual, os volumes compensados apresentam como é natural alguma volatilidade ao longo do ano. Os meses de setembro e dezembro foram os meses com maior volume, e o mês de agosto claramente aquele com menor volume registrado na CCP.

Figura 7 Volume Mensal de Energia Registrado na OMIClear (MWh).



Com o objetivo de continuar a fomentar a liquidez do mercado, a OMIClear, em colaboração com o OMIP, continuou a apoiar o programa de criadores de mercado (*Market Makers*). Salienta-se, dentro de este âmbito, os seguintes aspetos:

- > O estabelecimento de um contrato anual com todos os *Market Makers*;
- > Manteve-se em 2016 as mesmas empresas como *Market Makers*: Endesa, EDF Trading e AXPO ibéria.
- > Em 2016 os contratos mensais, trimestrais e anuais no Futuros sobre a zona Espanhola tiveram *Market Makers*, assim como as opções referentes a estes contratos.

Figura 8 Market Making no Mercado do OMIP. Futuros Zona Espanhola.

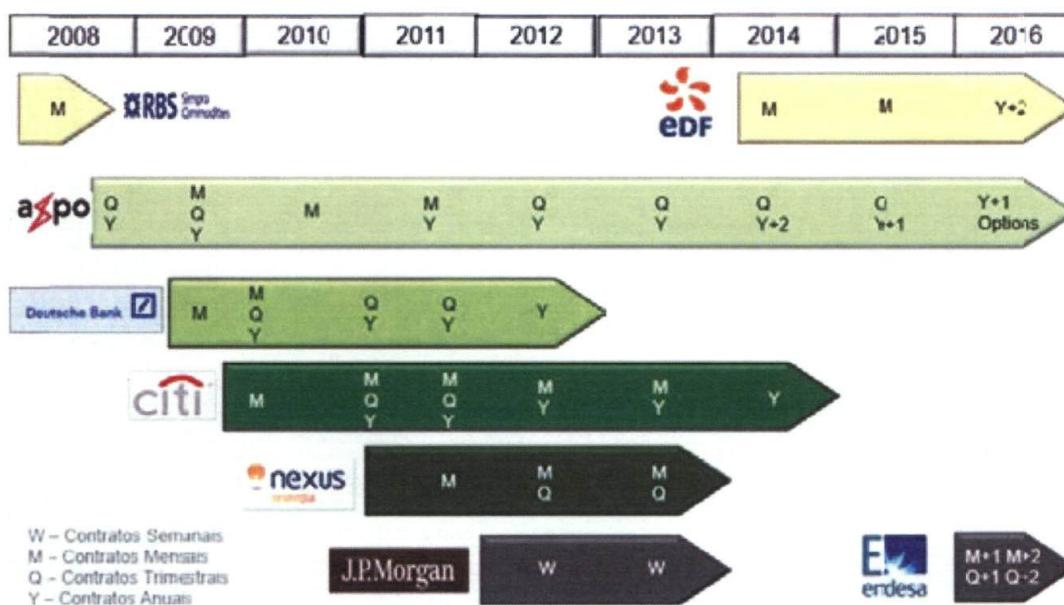
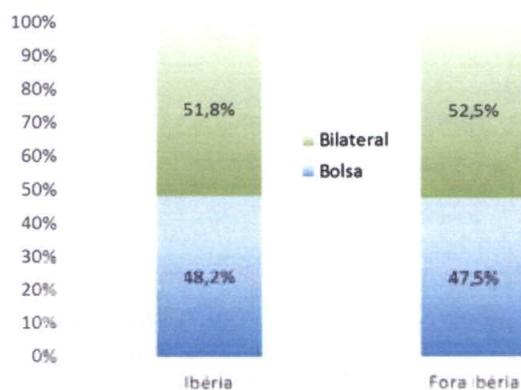


Figura 9 Repartição do Volume Compensado pela OMIClear. Bolsa vs. OTC e Ibérica vs. Fora da Ibéria (2016).



Tanto nos *players* Ibéricos como nos Não Ibéricos a repartição de volume compensado por Bolsa ou OTC apresenta um comportamento similar.

Quase metade do registro na OMIClear tanto nos Ibéricos como nos não Ibéricos vem do volume negociado em bolsa, sendo o restante do volume proveniente de OTC's registrados diretamente na CCP.

Em termos de maturidades, os contratos com mais volumes compensados pela OMIClear são os de entrega anual, com uma quota de mercado próxima dos 47% em bolsa e dos 52% em OTC's, os contratos de maturidades menores (Dias, Fins de semana e Semanas) são aqueles cujo volume menos impacta no total do volume registado pela OMIClear.

Figura 10 Volume negociado em Bolsa Compensado pela OMIClear (MWh). Repartição Histórica por Maturidades.

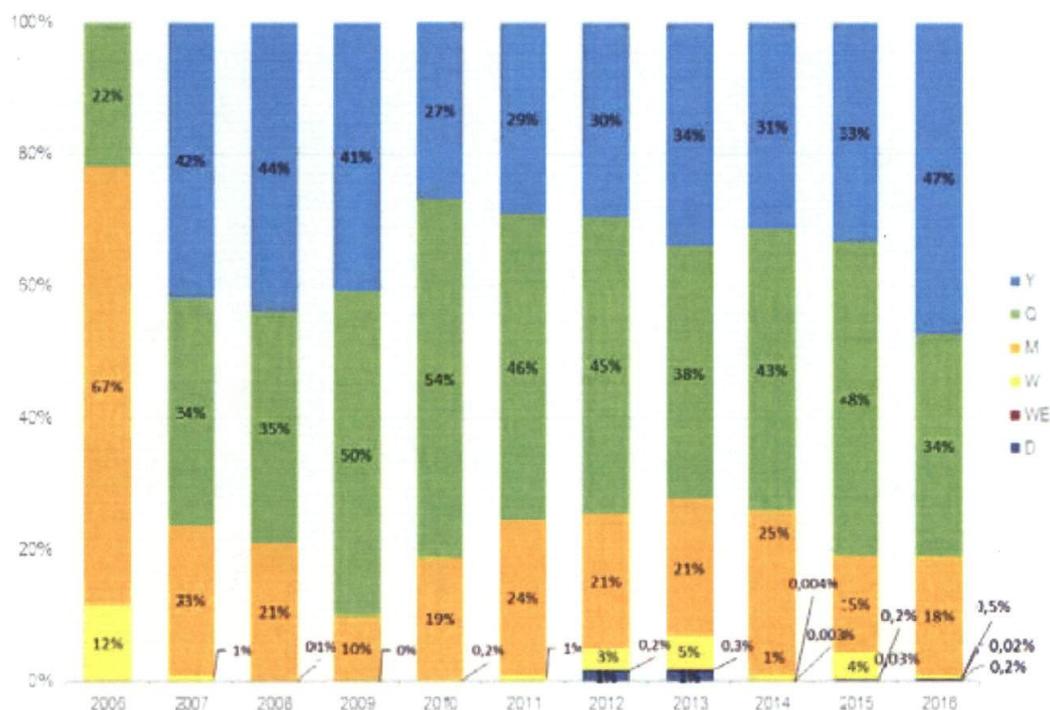
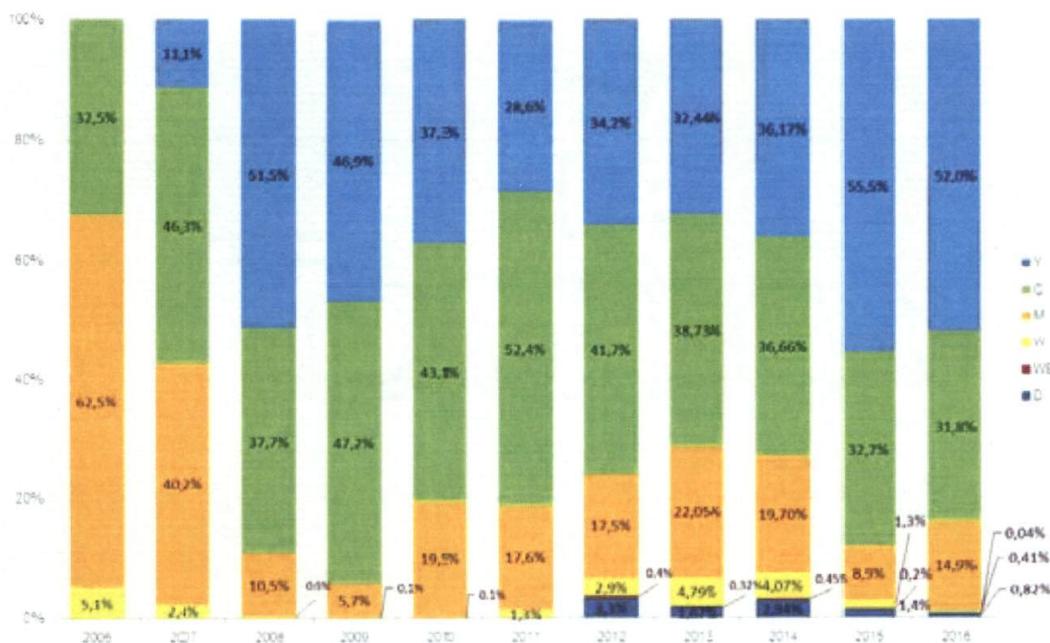
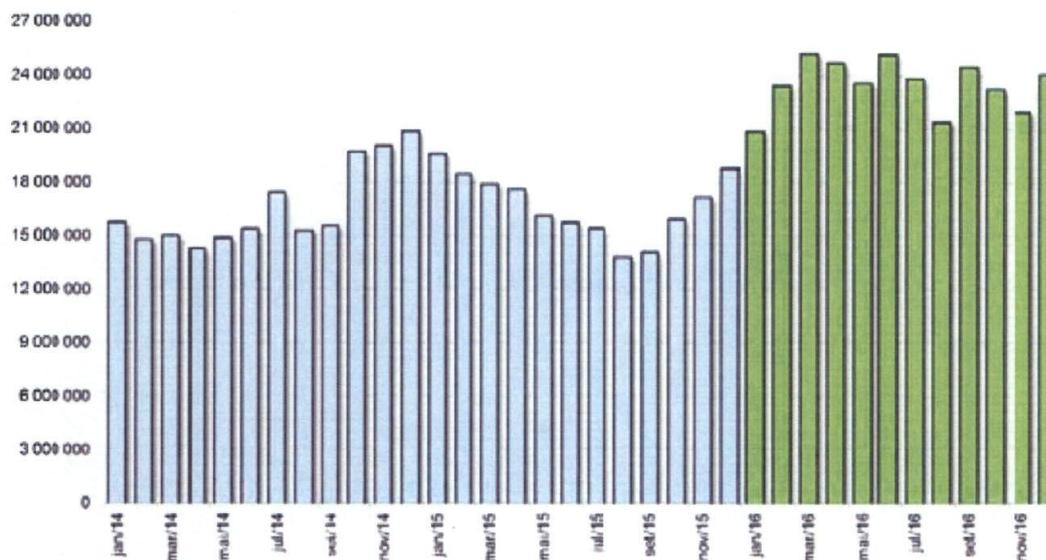


Figura 11 Volume OTC Compensado pela OMIClear (MWh). Repartição Histórica por Maturidades.



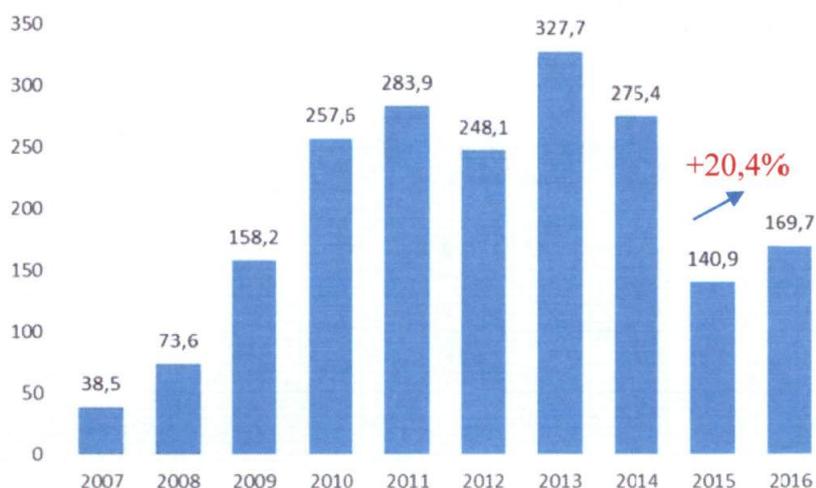
Relativamente ao *Open Interest* (posições abertas) observou-se uma tendência de estabilização ao longo do ano, no entanto no dia 29 de dezembro atingiu-se um recorde de 25,67 TWh.

Figura 12 Valor a final do mês das posições abertas registadas na OMIClear (MWh).



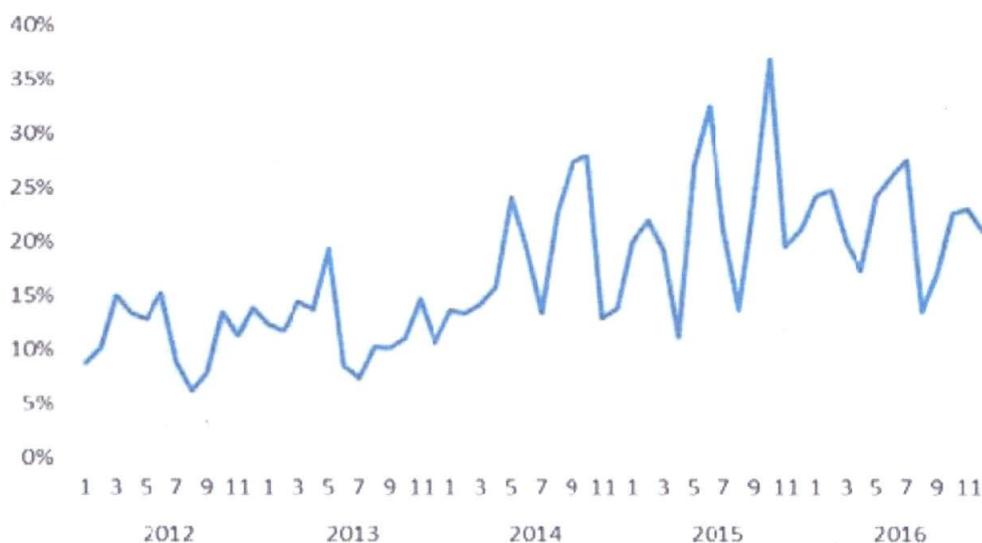
O volume negociado em mercado OTC cresceu 20,4% face a 2015. Esta subida foi justificada por múltiplos fatores nacionais e internacionais, nomeadamente pelo facto de grandes instituições energéticas e fundos de investimento terem voltado como *players* ativos ao mercado espanhol e ao negócio de negociação de *commodities*.

Figura 13 Valor anual do OTC Total. Dados fornecidos pela CNMC (TWh).



A OMIClear manteve a sua quota de mercado em termos de registo de OTC's, (próximo dos 20%) e manteve o posicionamento como uma das principais Camara de Compensação para os produtos derivados ibéricos de eletricidade.

Figura 14 Quota do volume total compensado pela OMIClear sob o Total do OTC do mercado.



A OMIClear no seguimento de uma estratégia de internacionalização e globalização, preparou e desenvolveu as suas plataformas para poder oferecer aos seus clientes o registo de produtos sobre a zona Alemã e Francesa.

Ainda durante o ano de 2016 entregou toda a documentação exigida pelas autoridades para o lançamento e registo de negócios de um novo mercado do Gás que vai ser gerido pelo OMIP, encontrando-se neste momento a aguardar a autorização para o lançamento destes novos produtos. É convicção da OMIClear que a disponibilização do registo de produtos de Gás constitui um importante desafio para a empresa, pois não só vai de encontro às necessidades de alguns dos seus membros atuais, como permitirá a captação de novos membros que valorarão a possibilidade de registarem produtos para a eletricidade e para o Gás na mesma plataforma.

3.3. Participantes

A OMIClear tem três tipos de participantes: (i) os membros compensadores, que são contraparte nas operações registadas; (ii) os agentes de liquidação, que desempenham, apenas, a função complementar de facilitar ou providenciar serviços de liquidação aos membros compensadores, junto do sistema TARGET2 do Sistema Europeu de Bancos Centrais no caso da liquidação financeira e junto do OMIE, no caso da liquidação física, não sendo, por isso, contraparte nos negócios e (iii) os agentes de registo, que são os clientes dos membros compensadores, com quem se relacionam, tendo capacidade para proceder ao registo de operações compensadas ou liquidadas pela OMIClear, mediante acesso às plataformas de negociação, de registo ou de compensação.

Em 2016, não foi admitido nenhum novo membro compensador.

O número total de membros compensadores, no final do ano, é de 14 e o de agentes de registo é de 53. Já o número de agentes de liquidação, manteve-se inalterado face a 2014 (22 entidades), sendo 17 de liquidação física e 5 de liquidação financeira.

No quadro seguinte representa-se a lista de participantes, a 31 de dezembro de 2016, com discriminação do respetivo estatuto.

Quadro 3 Lista de Participantes (31 dez. 2016)

	Membro Compensador Direto	Membro Compensador Geral	Agente de Liquidação Financeira	Agente de Liquidação Física	Agente de Registo
Acciona Green Energy Developments, S.L.					
Alpiq AG					
AXPO Iberia, S.L.					
Banco L.J. Carregosa, S.A.					
Banco Santander, S.A.					
BP Gas Marketing Limited					
Caixa Geral de Depósitos, S.A.					
Céltica Energía, S.L.					
Cepsa Gas y Electricidad					
CIMD – Corretaje e Información Monetaria y de Divisas, S. V., S.A.					
Citadel Financial Products S.à.r.l.					
Citibank International PLC, Sucursal en España					
Citigroup Global Markets Ltd.					
City Financial Investment Company Limited					
Cumulus Master Fund					
Deutsche Bank, AG – Sucursal em Portugal					
Dreue Electric S.L.					
Ecochoice SA					
EDF Trading Markets Limited					
EDP - Energias de Portugal, S.A.					
EDP - Serviço Universal, S.A.					
EDP Comercializadora de Último Recurso, S.A.					
EGL, A.G.					
Endesa Energía XXI, S.L.					
Endesa Generación, S.A.					
Enérgya VM Gestión de Energía, S.L.U.					
Eni Trading & Shipping					
Engie Global Markets					
Enforcesco SA					
Evergreen Eléctrica SL					
Factor Energía, S.A.					
Fenie Energia					
Foener Comercialización, S.L.U.					
Fortia Energía Servicios, S.L.					
Fortia Energía, S.L.					
Freepoint Commodities Europe LLP					
Galp Power, S.A.					
Gás Natural Electricidad SDG, S.A.					
Gás Natural SUR SDG, S.A.					
Gás Natural SDG, S.A.					
Gesternova S.A.					
Goldman Sachs International					
Hidroeléctrica del Cantábrico, S.A.					
Iberdrola Comercialización de Último Recurso, S.A.U.					
Iberdrola Generación España, S.A.U.					
Luzboa Comercialização de Energia					
J. Aron & Company					
Macquarie Bank Limited					
Mercuria Energy Trading S.A.					
Morgan Stanley Bank, AG					
Nexus Energía, S.A.					
Noble Clean Fuels Limited					
PH Energía Lda					
Red Eléctrica de España, S.A.					
REN - Rede Eléctrica Nacional, S.A.					
Shell Energy Europe Ltd.					
Solvay Energy Services Ibérica S.L.					
Total Gas & Power Ltd.					
Tradition Financial Services Derivatives Ltd.					
TrailStone GmbH					
Tullett Prebon (Securities) Limited					
Uniper Global Commodities SE					
Viesgo Comercializadora de Referencia, S.L.					
Viesgo Generación, S.L.					
Viesgo Renovables, S.L.					
Villar Mir Energía S.L.U.					

Excluindo agentes de registo, Espanha e Portugal concentram a maioria das entidades registadas na OMIClear nas modalidades de membro compensador e agente de liquidação, sendo que tal não é simétrico para todas as funções: a modalidade de membro compensador geral e agente de liquidação financeira apresenta uma distribuição mais equitativa entre a região ibérica e os restantes países europeus, ao passo que, na modalidade de membro compensador direto e agente de liquidação física, a predominância de membros Ibéricos é muito mais significativa.

Figura 15 Origem dos Participantes na OMIClear (dez.2016), excluindo Agentes de Registo.



Quadro 4 Origem dos Participantes na OMIClear (dez.2016), excluindo Agentes de Registo.

Origem	Membro Compensador Direto	Membro Compensador Geral	Agente de Liquidação Física	Agente de Liquidação Financeira
Espanha	5	1	13	2
Portugal	1	2	2	3
Reino Unido	1	1	0	0
Alemanha	1	0	0	0
Suíça	0	0	1	0
Islas Caimão	1	0	0	0
Bélgica	1	0	0	0
E.U.A.	0	0	1	0
Total	10	4	17	5
Ibéricos	6	3	15	5
Não Ibéricos	4	1	2	0

À semelhança do que vem acontecendo há vários anos, efetuou-se uma ronda específica pelos membros compensadores, visando a análise dos níveis de risco assumidos pela OMIClear. As conclusões fundamentais são de que tanto os sistemas, como o modelo de gestão têm respondido muito adequadamente às necessidades do mercado e o nível de risco de cada um dos membros se encontra dentro de parâmetros muito confortáveis face às garantias depositadas.

SISTEMA DE GESTÃO
DOS RISCOS

SISTEMA DE GESTÃO DOS RISCOS

O sistema de gestão dos riscos da OMIClear encontra-se desenhado em conformidade com o disposto no EMIR e respetiva legislação de implementação.

O Conselho de Administração é responsável pela implementação da estratégia e pelo sistema de gestão dos riscos da OMIClear.

A OMIClear distingue os riscos nas seguintes categorias, os quais são controlados de acordo com princípios específicos para cada uma delas:

- > Risco de Crédito
- > Risco Operacional
- > Risco de Liquidez
- > Risco de Mercado
- > Risco Comercial

Sendo o risco de incumprimento o risco mais relevante a que a OMIClear está sujeita, este encontra-se integralmente coberto pelo sistema de margens. Durante 2016 os riscos medidos de acordo com as regras definidas no Regulamento Delegado (EU) n.º 152/2013 da Comissão estiveram sempre cobertos pelos fundos disponíveis.

Em termos operacionais, o risco comercial é diretamente avaliado pelo Conselho de Administração. Em consonância com os princípios de gestão dos riscos em vigor, o acompanhamento, monitorização e controlo dos riscos de crédito, de liquidez e de mercado e o reporte para o Conselho de Administração e para o Comité de Risco foi efetuado pelo *Chief Risk Officer* com o apoio do departamento de compensação. A monitorização do risco operacional e o reporte para o Conselho de Administração foram efetuados pelo *Chief Internal Audit*.

Mensalmente é elaborado um relatório mensal sobre risco, o qual constitui a ferramenta base para informar o órgão de administração sobre a situação de risco da Sociedade. Este reporte é complementado com reportes *ad-hoc* relativos a temas específicos sempre que ocorrem situações materialmente relevantes. Com uma frequência mínima de três vezes ao ano é feita uma apresentação da situação ao Comité de Risco.

A Auditoria Interna faz análises sobre a adequabilidade e operacionalidade do sistema de gestão dos riscos.

4.1. Risco de Crédito

Um dos elementos principais da estratégia de risco é a cobertura integral do risco de contraparte através da construção de várias linhas de defesa. Estas linhas são compostas pelas seguintes componentes principais:

> Condições de admissão

Apenas instituições com suficiente capacidade financeira e que disponham de condições técnicas e operacionais adequadas para proceder à liquidação das operações registadas são admitidas como membros compensadores.

> **Liquidação diária dos ajustes diários de ganhos e perdas**

Os ajustes diários de ganhos e perdas durante o período de negociação e entrega de todos os produtos registados e compensados na OMIClear (à exceção dos contratos de direitos financeiros de capacidade de interligação na fronteira Portugal-Espanha [*FTR – Financial Transmission Rights*]) são creditados ou debitados aos respetivos membros compensadores numa base diária. No caso particular dos contratos FTR a periodicidade da liquidação financeira é mensal, razão pela qual a OMIClear exige uma Margem de Liquidação (coberta com garantias).

> **Sistema de margens do membro compensador**

Os membros compensadores devem ter, a todo o momento, garantias constituídas junto da OMIClear para cobrir tanto as responsabilidades próprias como as responsabilidades dos seus clientes.

As responsabilidades de cada membro compensador incluem uma margem (margem inicial) que visa cobrir o risco de incorrer em perdas no fecho das posições num curto espaço de tempo, decorrentes da pior estimativa de variação de preços. Os parâmetros utilizados no cálculo desta margem respeitam os princípios definidos no capítulo VI (Margens) do Regulamento Delegado (EU) n.º 153/2013 da Comissão, nomeadamente em termos de: (i) intervalo de confiança (OMIClear: 99%); (ii) um horizonte temporal que abrange uma gama completa das condições de mercado, incluindo os períodos de stress (OMIClear: desde a primeira observação – com exceção dos Futuros SPEL Base, para os quais se considera desde Janeiro de 2008 –, até à data mais recente do cálculo da margem); (iii) período de liquidação de posições num cenário de incumprimento (dois dias); (iv) créditos de margem baseados em evidência de correlação de preços e respeitando o limite imposto no artigo 27.º do mencionado Regulamento; e (v) limitação do efeito de pro-ciclicidade (OMIClear: aplicação de uma ponderação de 25% a situações de esforço observadas no período analisado). Adicionalmente no cálculo da margem inicial a OMIClear aplica fatores de agravamento sobre posições que ultrapassam um determinado volume e para o qual se considera um período de liquidação de três dias.

> **Reserva autónoma**

A reserva autónoma é constituída pelo valor resultante da aplicação de penalidades e sanções pecuniárias por parte da OMIClear aos participantes, deduzido de custos e de encargos que a OMIClear tenha incorrido no âmbito dos respetivos procedimentos sancionatórios.

A reserva autónoma constitui um património específico da OMIClear destinado a suprir incumprimentos, sendo identificado como tal no seu balanço.

> **Outros fundos da OMIClear (*Skin in the game – SIG*)**

A OMIClear tem também constituída uma reserva em numerário no valor de 1,875 Euros, totalmente disponível e destinada a suprir incumprimentos.

> **Fundo de compensação**

O fundo de compensação corresponde a uma forma de segurança adicional que é partilhada por todos os membros compensadores. Este fundo destina-se a responder pelo incumprimento de um membro compensador cujos custos de resolução superem as garantias do membro incumpridor destinadas a essa finalidade, designadamente as constituídas a título de margens e garantia adicional.

O montante do fundo de compensação é estabelecido com base nos resultados dos testes de esforço que são efetuados diariamente, em cenários extremos mas plausíveis. O fundo de compensação é definido com base nas seguintes premissas: (i) deve permitir à OMIClear suportar o incumprimento do membro compensador em relação ao qual tenha a maior exposição ou dos segundo e terceiro membros compensadores em relação aos quais tenha as maiores exposições, se o total destas exposições for mais elevado, e (ii) deve, juntamente com os outros recursos financeiros próprios da OMIClear (SIG e reserva autónoma), suportar uma situação de incumprimento de pelo menos os dois membros compensadores em relação aos quais tenha as maiores exposições em condições de mercado extremas mas realistas.

Adicionalmente, uma contribuição mínima individual de 150 000 EUR é estabelecida para cada membro compensador.

> Responsabilidade Adicional perante o fundo de compensação

Cada membro compensador assume uma responsabilidade adicional em valor igual ao seu valor de referência para efeitos de constituição do fundo de compensação, pelo que o valor da sua responsabilidade total é igual ao dobro do valor de referência. Esta responsabilidade é apenas exigida numa situação de incumprimento em que o valor da contribuição para o fundo de compensação (pré constituído em garantia) não seja suficiente.

> Constituição de garantias e desconto (*haircut*) aplicado às garantias

A OMIClear apenas aceita garantias sob a forma de numerário e instrumentos financeiros representativos de dívida pública. De modo a evitar o risco cambial, apenas são aceites valores em euros. As flutuações de preço dos instrumentos financeiros são cobertas aplicando um fator de desconto adequadamente avaliado. As garantias são reavaliadas com uma periodicidade diária e é tomado em consideração o risco de concentração.

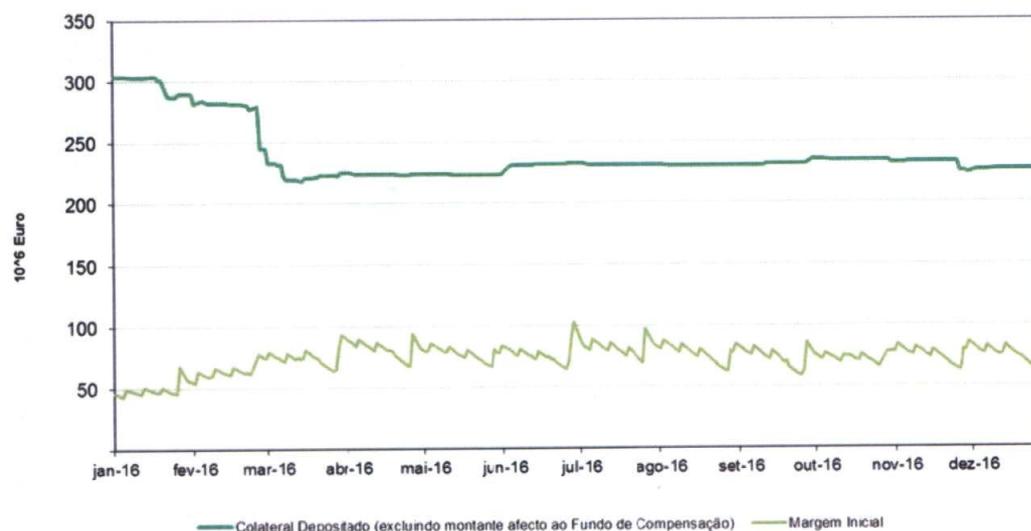
Adicionalmente, existe um risco de crédito de contraparte resultante da aplicação em numerário das garantias recebidas dos membros compensadores. Por esse motivo estes fundos são aplicados (i) em operações de reporte em contrapartida de títulos com reduzido risco e elevada liquidez, (ii) em depósitos de curto prazo colateralizados com títulos com reduzido risco e elevada liquidez ou (iii) em depósitos a um dia não colateralizados, em qualquer dos casos com instituições de crédito qualificadas pela OMIClear (sujeitas a avaliação de risco de crédito, efetuada pela OMIClear, de acordo com a sua política interna).

O risco de contraparte no ano de 2016 – medido pelas margens iniciais exigidas aos membros compensadores – atingiu o valor máximo de 103,0 milhões de euros, no dia 1 de julho, e um valor médio de 72,9 milhões de euros que compara com um valor médio de 62,6 milhões de euros no ano de 2015.

Ao longo de 2016, o valor total de colaterais depositados junto da OMIClear para fazer face às responsabilidades assumidas pelos membros compensadores a títulos de margens representou, em média, 3,4 vezes o valor total exigido a título de margens iniciais. É de referir, no entanto, que a média apurada deste indicador para os vários membros situou-se em 5,5.

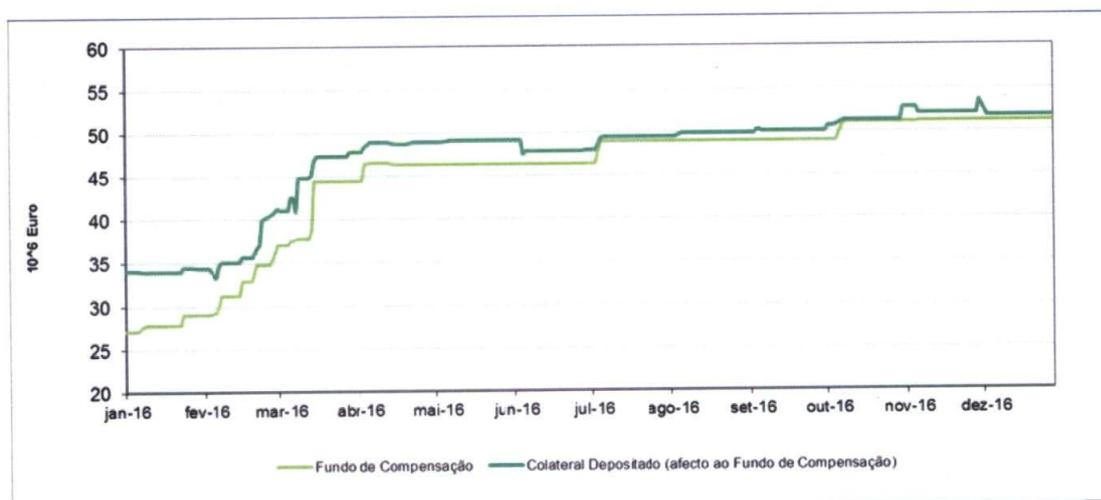
Em 2016 a evolução da margem inicial total e do colateral depositado para fazer face às responsabilidades assumidas pelos membros compensadores a títulos de margens apresentaram a seguinte evolução:

Figura 16 Evolução da margem inicial total e do colateral depositado (excluindo montante afeto ao Fundo de Compensação) durante 2016.



Durante este exercício a evolução do Fundo de Compensação e dos valores dos membros que se encontram à guarda da OMIClear para cobrir esta responsabilidade apresentaram a seguinte evolução:

Figura 17 Evolução do Fundo de Compensação e do colateral depositado (afeto ao Fundo de Compensação) durante 2016.



No que diz respeito ao Limite Operativo Diário (LOD) que indica, grosso modo, o valor de colaterais disponíveis para ser consumido em margens adicionais, não se verificou nenhuma situação em que este tenha ficado negativo.

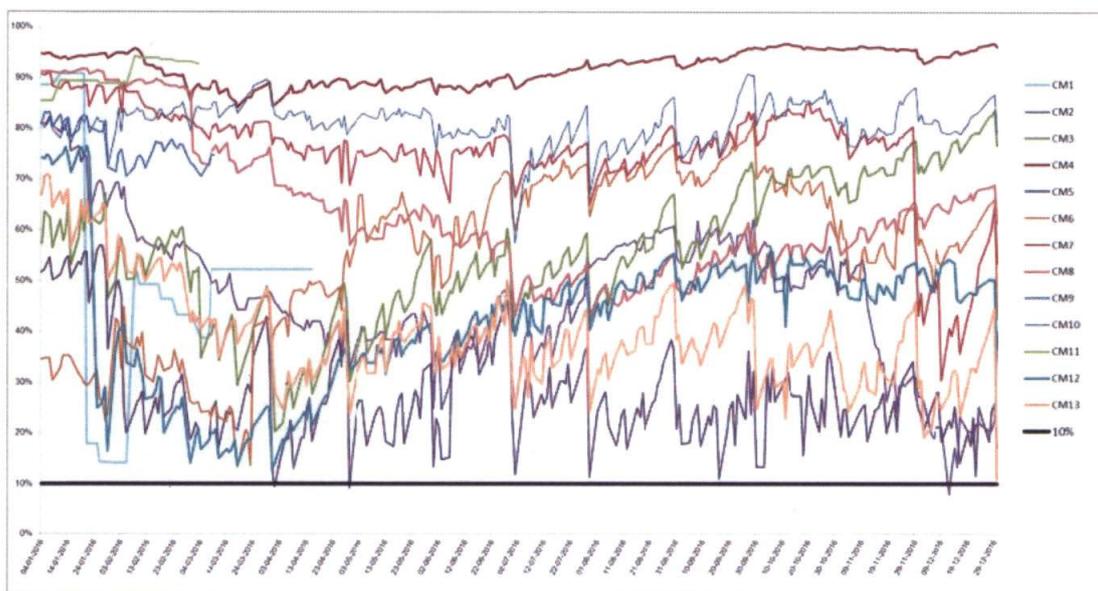
Para efeitos de controlo de risco, a OMIClear controla diariamente para cada membro compensador a percentagem (%) que o LOD representa face ao respetivo colateral depositado e sempre que tal % atinge um valor inferior a 10%, a OMIClear contata a entidade em causa, recomendando que efetue um reforço das garantias depositadas.

Em baixo, apresentam-se os valores do LOD para todos os membros compensadores da OMIClear no período analisado, excluindo aqueles cuja atividade se restringe aos FTR e aos dois membros compensadores que desde o passado mês de Março só têm garantias para cobrir a responsabilidade relativa ao fundo de compensação (pois presentemente não pretendem abrir posições, pelo que estão inibidos de registar quaisquer negócios), para os quais não se aplicam as referências de LOD supra indicadas.

A partir de 14 de julho de 2014, fruto da alteração às regras da OMIClear, quatro membros compensadores gerais (MCG) passaram a distinguir as garantias próprias das garantias dos seus clientes através de duas contas de colateral distintas – conta de colateral própria e conta de colateral de clientes. Também ao nível das responsabilidades utilizadas para o cálculo do LOD passou a haver uma segregação entre as responsabilidades próprias do MCG das responsabilidades dos seus clientes. Tendo em consideração que (i) as responsabilidades próprias destes quatro MCG apenas correspondem à sua contribuição para o fundo de compensação, que é estável ao longo do mês, e (ii) que a OMIClear recomenda um rácio do LOD sobre colateral depositado superior a 10% apenas para os membros que apresentem responsabilidades resultantes de posições abertas, os resultados apresentados abaixo têm apenas em consideração: os valores referentes às contas de clientes destes MCG e as contas próprias dos demais membros compensadores diretos.

A evolução do indicador LOD/colateral depositado (%) durante o ano de 2016, por membro compensador, apresentou a seguinte evolução:

Figura 18 Evolução do indicador LOD/colateral depositado (%) em 2016.



Dois membros compensadores apresentaram por três vezes um rácio LOD/colateral depositado inferior ao limite mínimo de 10% recomendado pela OMIClear, tendo duas dessas situações ocorrido em sextas-feiras que são dias em que a margem inicial aumenta devido à entrada dos dias da semana seguinte em negociação, na outra deveu-se a perdas registadas pelo membro durante a sessão. Em qualquer dos casos o referido rácio nunca foi inferior a 7,8% e no dia de compensação seguinte já era superior a 12,7%.

No que respeita aos ativos entregues como garantias em operações em que a OMIClear assume o risco de contraparte (Mercado de Derivados do MIBEL), no final do ano encontravam-se repartidos da seguinte forma:

Quadro 5 Ativos entregues em garantia (31 dezembro 2016).

Tipo de Ativo	Mercado de Futuros MIBEL
Numerário	281 296 055 Euros
Valores Mobiliários	-
TOTAL	281 296 055 Euros

4.2. Risco operacional

O Risco operacional é definido pelas perdas potenciais resultantes das seguintes situações:

- > Mau funcionamento dos sistemas de informação;
- > Não conformidade com os regulamentos e as leis aplicáveis;
- > Erros cometidos pelos empregados;
- > Erros ou incumprimentos de fornecedores de serviços externos;
- > Falhas no processamento das operações;
- > Fraudes;
- > Inoperacionalidade da infra-estrutura física.

A estratégia de risco visa minimizar os riscos operacionais através do aumento da automatização das operações conjugado com procedimentos de testes. O risco decorrente da utilização de fornecedores de serviços externos é minimizado pela avaliação da qualidade do serviço que é feita previamente à contratação.

A OMIClear implementou procedimentos de cópias de segurança (back-up) para os processos de negócio críticos, os quais são testados com regularidade.

Os procedimentos internos relativos aos processos relevantes encontram-se devidamente documentados. Para alguns destes procedimentos existem folhas de controlo que visam reduzir os erros ou omissões.

Os riscos jurídicos e de não cumprimento são minimizados através da observação e seguimento estrito da legislação e regulamentação aplicáveis em conjugação com a utilização de formulários e modelos contratuais pré-definidos.

4.3. Risco de liquidez

O risco de liquidez pode surgir do processo de liquidação diário ou do incumprimento por parte de um membro compensador.

A estratégia de gestão do negócio tem em consideração o facto de as liquidações decorrentes da operação diária não gerarem diferenças temporais materialmente relevantes. Nesse sentido a estratégia de gestão de risco da OMIClear visa evitar diferenças temporais entre ativos e passivos através de uma adequada política de aplicação dos excessos de liquidez. As necessidades de financiamento para liquidar as despesas correntes (incluindo a distribuição de resultados) são planeadas e cobertas no quadro de planeamento de liquidez de médio prazo.

O risco de incumprimento de um membro compensador e os eventuais impactos que esta situação possa ter na liquidez são controlados por via dos elevados requisitos de convertibilidade dos colaterais em numerário, pelos descontos (*haircuts*) aplicados sobre as garantias recebidas e na limitação do risco de concentração com respeito às garantias recebidas. Adicionalmente, a OMIClear negociou linhas de crédito que visam suprir as necessidades de liquidez decorrentes do incumprimento simultâneo dos dois membros compensadores com perdas potenciais mais significativas.

4.4. Risco de mercado

As posições dos membros compensadores por estarem permanentemente avaliadas a valores de mercado não apresentam este tipo de risco.

O risco relativo às flutuações de preço dos títulos adquiridos em operações de reporte está coberto pela aplicação de fatores de desconto (*haircuts*) devidamente avaliados.

Apresenta-se de seguida um resumo das coberturas dos valores aplicados em operações de reporte:

Quadro 6 Valores aplicados em operações de reporte

Valor aplicado	Valor mercado dos títulos	Haircut		Valor dos títulos após haircut
		Valor	%	
276.402.811	337.285.396	59.625.394	17,68%	277.660.002
% de cobertura	122%			100%

Chama-se a atenção que o valor aplicado inclui garantias em numerário apresentadas pelos membros compensadores e fundos próprios da OMIClear, sendo que a regulamentação aplicável estipula, para ambos os casos, a obrigatoriedade de colateralização de um mínimo de 95%.

4.5. Risco comercial

A OMIClear, cujo *core business* consiste na prestação de serviços de compensação e liquidação de instrumentos financeiros derivados sobre eletricidade na Península Ibérica, em França e na Alemanha tem o seu risco comercial associado aos volumes compensados nestes contratos.

Enquanto contraparte central enfrenta ainda, no âmbito da sua atividade, uma forte exposição à concorrência direta por parte de outras contrapartes centrais.

Os proveitos com comissões encontram-se intimamente relacionados com o volume de operações registadas na OMIClear. Consequentemente, o risco comercial decorre da dependência dos proveitos face a um número limitado de produtos, associado à potencial redução dos volumes ao mesmo tempo que os custos fixos permanecem inalterados. Estando o risco de negócio centrado essencialmente na redução dos lucros por via de eventuais variações no volume de operações registadas, num ambiente de diminuição desses volumes, será mais difícil compensar esta situação através de um ajustamento dos custos fixos dentro de um período razoável de tempo.

Tendo isso presente, a estratégia da OMIClear passa por controlar este risco através de um controlo permanente sobre a evolução dos proveitos e evitando incorrer em custos fixos, optando, sempre que possível, por custos variáveis.

A OMIClear visa permanentemente reduzir a sua exposição aos riscos inerentes à sua atividade económica através da adoção de medidas de gestão que visam particularmente fortalecer a base de clientes, quer em quantidade quer em termos da sua dispersão geográfica, e aumentar o número de serviços prestados aos participantes no mercado.

4.6. Resumo da situação de risco da OMIClear

A autorização atribuída à OMIClear para operar como contraparte central está condicionada à manutenção de um montante mínimo de capital. O capital, incluindo os lucros não distribuídos e as reservas, deverá ser, a todo o momento, proporcional ao risco decorrente das suas atividades, a fim de assegurar que a sociedade se encontra adequadamente capitalizada contra os riscos de crédito, de contraparte, de mercado, operacionais, jurídicos e comercial que não estejam já cobertos por recursos financeiros específicos e tenha capacidade para, se necessário, liquidar ou reestruturar de forma ordenada as suas atividades.

As perdas potenciais decorrentes do incumprimento dos membros compensadores são cobertas pelo sistema de margens da OMIClear.

Os capitais próprios da OMIClear, deduzidos do valor das reservas destinadas a suprir situações de incumprimento, que à data de 31 de dezembro de 2016 ascendiam a 8 630 389 EUR, superam em aproximadamente quatro vezes o capital necessário para fazer face aos riscos assumidos, apurados de acordo com as regras de cálculo previstas na regulamentação EMIR.

A avaliação global referente ao exercício de 2016 não revela nenhuma ameaça à continuidade do negócio quer em resultado de riscos individuais quer em resultado da agregação de todos os riscos. O Conselho de Administração não espera alterações significativas no perfil de risco da Sociedade no decurso de 2017.



SISTEMAS DE INFORMAÇÃO

Durante 2016 a atividade da área de sistemas de informação centrou-se em quatro componentes fundamentais:

- 1. Gestão da relação com fornecedores externos;**
 - > Suporte à comunicação entre fornecedor e departamentos operacionais;
 - > Manutenção de infra-estrutura de suporte aos serviços;
 - > Gestão de níveis de serviço.
- 2. Suporte e manutenção de aplicações e serviços internos e externos:**
 - > Especificação e teste de novas funcionalidades técnicas ou alteração de funcionalidades existentes;
 - > Coordenação na aplicação de alterações em ambiente produtivo ou em ambientes não-produtivos;
 - > Suporte e comunicação com agentes para notificação de alterações ou resolução de problemas;
 - > Primeira linha de apoio na resolução de problemas técnicos (serviço helpdesk);
 - > Análise e adaptação a alterações regulatórias.
- 3. Desenho, especificação e implantação de novas soluções e funcionalidades e melhorias das aplicações utilizadas;**
- 4. Manutenção do sistema de continuidade de negócio bem como do sistema de gestão de segurança de informação da empresa:**
 - > Verificação e actualização de documentação;
 - > Realização de testes periódicos a sistemas e infra-estrutura.

Realçam-se os seguintes eventos que tiveram lugar em 2016 e que foram executados ou tiveram a colaboração do departamento de Sistemas de Informação:

- > Lançamento de produtos Franceses e Alemães;
- > Migração para o sistema Jira – centralização da gestão de incidentes e tarefas da empresa numa única plataforma;
- > Substituição do fornecedor de serviços de desenvolvimento e manutenção do sistema compensação: saída da Safira/KPMG e entrada da *Premium-Minds*;
- > Realização de teste ao sistema de recuperação de desastre na vertente de escritórios;
- > Auditoria aos Sistemas de Informação e ao Sistema de Continuidade de Negócio.



ORGANIZAÇÃO

6.1 Acionistas

OMIP – Pólo Português, S.G.M.R., S.A. (50%)

OMI – Polo Español, S.A. (50%)

6.2 Órgãos Sociais

Mesa da Assembleia – Geral (triénio 2015 – 2017)

Rafael Lapeña Galán.....Presidente

Pedro Filipe Raio Félix.....Secretário

Conselho de Administração

Por preencher.....Presidente

(por preencher, na sequência da renúncia apresentada por José Isidoro d'Oliveira Carvalho Netto em 31 de maio de 2016)

Pedro Jesus Mejía GómezVice Presidente

Ángel Berges Lobera.....Vogal

José Manuel Amado da Silva.....Vogal

Gonzalo Solana GonzálezVogal

Paulo Alexandre da Rocha Henriques.....Vogal

Comité de Auditoria e Cumprimento

Gonzalo Solana GonzálezPresidente

José Manuel Amado da Silva.....Vice Presidente

Comité de Retribuições

Ángel Berges Lobera.....Presidente

Gonzalo Solana GonzálezVogal

José Manuel Amado da Silva.....Vogal

Órgão de Fiscalização/Fiscal Único

PricewaterhouseCoopers & Associados, Lda. (SROC).....Efetivo

José Manuel Henriques Bernardo (ROC)Suplente

6.3 Comité de Risco

A OMIClear conta com um Comité de Risco. Em junho de 2016 houve lugar à eleição dos representantes dos membros compensadores e dos clientes destes.

O Comité de Risco tem a seguinte composição:

José Manuel Amado da Silva (Independente)	Presidente
Gonzalo Solana González (Independente)	Vice Presidente
Cristóbal Lovera (Endesa)	Vogal
Ricardo Covas (EDP)*	Vogal
Julián Calvo Moya (Iberdrola)	Vogal
Olmo Garcia Pepin (Enérgya VM)*	Vogal
Mario Hélaïr Margarita Claeys (Uniper Global Commodities SE)	Vogal

** Tomaram posse em 1 de julho de 2016 em substituição de Rui Ribeiro e Manuel Maeso Plaza que terminaram o mandato de vogal do Comité de Risco em 30 de Junho de 2016.*

Todos os membros têm sólidas competências e conhecimentos nas áreas de atividade da OMIClear.

As funções do Comité de Risco encontram-se previstas no artigo 28.º do EMIR e consistem em assessorar o Conselho de Administração em assuntos relacionados com os diferentes tipos de riscos aos quais a contraparte central se encontra exposta, bem como a sua estrutura de gestão de risco, respetiva organização e procedimentos. O Comité de Risco reuniu por três vezes durante o ano de 2016, tendo-se pronunciado relativamente a um vasto conjunto de temas, como o sistema de margens, a metodologia utilizada para testar os riscos de mercado, novos produtos, a política de risco de crédito e o plano de liquidez.

O mandato dos membros do Comité de Risco, à exceção dos dois independentes, termina em junho de 2018.

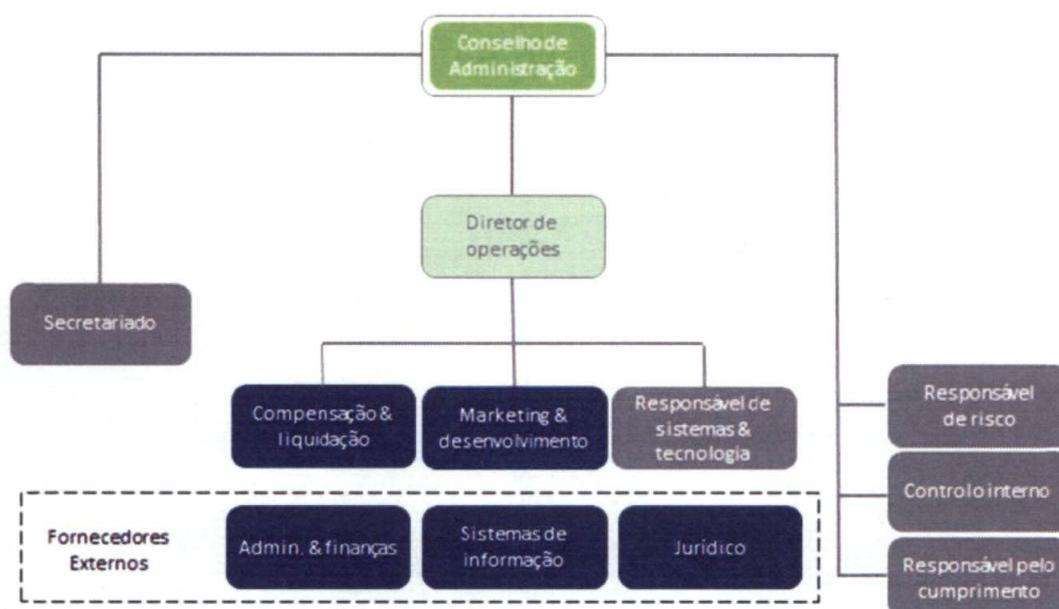
* - Tomou posse em 26 de junho de 2015, depois de um processo de renovação mediante eleições, em substituição de Lorenzo Pascual que renunciou ao mandato de vogal do Comité de Risco.

6.4. Pessoal

Em termos de estrutura organizativa, a OMIClear possui uma área operacional específica, dedicada à gestão nuclear da contraparte central, compreendendo todas as funções inerentes e, em especial, a gestão de risco.

A OMIClear beneficia de um conjunto de serviços em algumas áreas de suporte, os quais, de acordo com os limites e observando as condições previstas na legislação aplicável, se encontram contratados a outras empresas do grupo.

Figura 19 Organigrama



A 31 de dezembro de 2016, a OMIClear contava, para além dos seis membros do Conselho de Administração, com doze colaboradores, sete do sexo masculino e cinco do sexo feminino, sendo que quatro deles se encontram exclusivamente afetos à função de compensação e liquidação.



PERSPETIVAS PARA 2017

O desenvolvimento do negócio, para o ano de 2017, apresenta vários desafios para a OMIClear.

A tendência verificada em 2016, do aumento de volume de compensação deve manter-se, após a forte queda verificada no mercado ibérico a prazo verificada em 2015. Uma vez que o pedido de autorização para a prestação de serviços de compensação para instrumentos derivados de gás natural com liquidação física na plataforma virtual espanhola (PVB-ES) foi apresentado ao regulador em 2016, o ano de 2017 deverá ser o ano efetivo da sua entrada em funcionamento. O lançamento dos serviços de compensação para instrumentos derivados de gás natural, uma vez conseguida a autorização do regulador, é um marco relevante para a diversificação dos serviços prestados pela OMIClear. A compensação de instrumentos derivados de gás natural, para além do seu próprio efeito no aumento do volume de compensação, deverá contribuir também para o aumento do número de participantes e do volume compensado nos instrumentos derivados de eletricidade.

Também, em 2017, o papel institucional da OMIClear deverá sair reforçado com a possibilidade do desenvolvimento da atividade de Gestor de Garantias para o Sector Eléctrico Nacional e para o Sistema Nacional de Gás Natural português, no âmbito do projeto em desenvolvimento pela ERSE. A eventual consagração da figura do Gestor de Garantias no projeto em desenvolvimento pela ERSE, deverá ter por parte da OMIClear uma resposta ágil e eficiente que consiga responder às exigências do sector energético no estrito cumprimento dos regulamentos aplicáveis.

No mercado elétrico a OMIClear deverá manter-se atenta, no sentido de assegurar o elevado nível de serviços que têm sido prestados aos participantes no mercado, incluindo no desenvolvimento de novas soluções e funcionalidades especificamente solicitadas pelos participantes, em particular para os serviços de compensação de produtos de energia produzida em regime especial.

Com efeito, a OMIClear continuará a apoiar o OMIP na compensação de produtos negociados em leilão, tais como os leilões de direitos financeiros de transmissão de eletricidade na interligação Portugal-Espanha (*Financial Transmission Rights*) e de produção de energia em regime especial (PRE) para a zona portuguesa do MIBEL.

Neste sentido, a OMIClear continuará a atuar com elevados padrões de eficiência e de inovação, procurando satisfazer as crescentes necessidades dos seus participantes, acompanhando as exigências do setor de negócio onde a empresa está inserida e cumprindo com o nível de exigência imposto pela regulamentação EMIR e subsequentes regulamentos de implementação.

Quanto à cooperação internacional, a OMIClear continuará a participar ativamente nas atividades desenvolvidas pelas associações internacionais, nomeadamente a *European Association of Clearing Houses (EACH)* da qual é parte.

PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

O Conselho de Administração, nos termos e para os efeitos do artigo 25.º dos Estatutos da Sociedade, deliberou propor que o resultado líquido do período de 2016, no valor positivo de 104 670,94 Euros (cento e quatro mil, seiscentos e setenta euros e noventa e quatro cêntimos), tenha a seguinte aplicação:

Para reserva legal	10 467,09 Euros
Para resultados transitados	94 203,85 Euros

Lisboa, 21 de março de 2017

O Conselho de Administração,



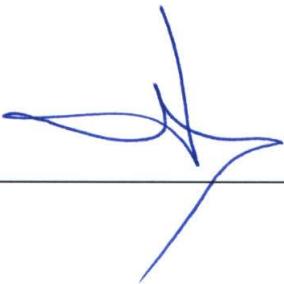
Pedro Jesus Mejía Gómez



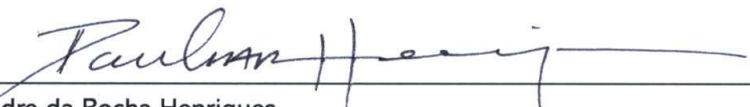
Ángel Berges Lobera



José Manuel Amado da Silva



Gonzalo Solana González



Paulo Alexandre da Rocha Henriques



DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

A 31 DE DEZEMBRO DE 2016

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

A 31 DE DEZEMBRO DE 2016

Balanço em 31 de dezembro de 2016

		Unidade: Euros	
	Nota	31-12-2016	31-12-2015
Ativo			
Não corrente			
Ativos fixos tangíveis	7	27.403	40.748
Ativos intangíveis	8	668.424	28.333
Outros Investimentos Financeiros	9	2.987	6.199
		698.814	75.280
Corrente			
Clientes	10	113.889	2.315
Estado e outros entes públicos	11	42.547	429.585
Outros créditos a receber	12	123.154	552.701
Diferimentos	13	28.723	32.590
Outros ativos financeiros	14	281.575.347	198.861.505
Caixa e depósitos bancários	5	11.018.287	10.382.474
		292.901.947	210.261.170
Total do ativo		293.600.761	210.336.450
Capital próprio			
Capital subscrito	15	7.500.000	7.500.000
Reservas legais	16	221.391	218.101
Outras reservas	16	1.941.895	2.091.895
Resultados transitados		804.327	624.718
		10.467.613	10.434.714
Resultado líquido do período		104.671	32.899
Total do capital próprio		10.572.284	10.467.613
Passivo			
Não corrente			
Financiamentos obtidos	17	530.440	14.635
		530.440	14.635
Corrente			
Fornecedores	18	28.439	38.326
Estado e outros entes públicos	12	73.494	34.540
Financiamentos obtidos	17	141.958	9.826
Outras Dívidas a pagar	19	678.804	909.036
Outros passivos financeiros	14	281.575.342	198.862.474
		282.498.037	199.854.202
Total do passivo		283.028.477	199.868.837
Total do capital próprio e do passivo		293.600.761	210.336.450

Demonstração dos Resultados por natureza do período findo em 31 de dezembro de 2016

	Nota	Unidade: Euros	
		31-12-2016	31-12-2015
Vendas e serviços prestados	20	1.597.246	1.294.179
Fornecimentos e serviços externos	21	(557.663)	(529.489)
Gastos com o pessoal	22	(1.131.863)	(1.185.477)
Outros rendimentos	23	882.967	947.464
Outros gastos	24	(460.560)	(479.417)
Resultados antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		330.127	47.261
(Gastos) / reversões de depreciação e de amortização	7 e 8	(152.459)	(17.184)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		177.668	30.077
Juros e rendimentos similares obtidos	25	-	20.164
Juros e gastos similares suportados	25	(32.162)	(1.734)
Resultados antes de impostos		145.506	48.507
Imposto sobre o rendimento do período	26	(40.835)	(15.608)
Resultado líquido do período		104.671	32.899
Resultado por acção básico:		0,14	0,04

Demonstração das Alterações no Capital Próprio no período de 2016

	Nota	Capital realizado	Reservas legais	Outras reservas	Resultados transitados	Resultado líquido do período	Total
Posição no início de 2015		7.500.000	186.770	2.091.895	624.718	313.303	10.716.687
Alterações no período							
Outras alterações reconhecidas no capital próprio		-	31.330	-	281.973	(313.303)	-
		-	31.330	-	281.973	(313.303)	-
Resultado líquido do período		-	-	-	-	32.899	32.899
Resultado integral		-	-	-	-	32.899	32.899
Operações com detentores de capital no período							
Distribuições	27	-	-	-	(281.973)	-	(281.973)
Outras variações		-	-	-	-	-	-
		-	-	-	(281.973)	-	(281.973)
Posição no fim de 2015		7.500.000	218.101	2.091.895	624.718	32.899	10.467.613
Alterações no período							
Outras alterações reconhecidas no capital próprio		-	3.290	-	29.609	(32.899)	-
		-	3.290	-	29.609	(32.899)	-
Resultado líquido do período		-	-	-	-	104.671	104.671
Resultado integral		-	-	-	-	104.671	104.671
Operações com detentores de capital no período							
Outras variações		-	-	(150.000)	150.000	-	-
		-	-	(150.000)	150.000	-	-
Posição no fim de 2016		7.500.000	221.391	1.941.895	804.327	104.671	10.572.284

Demonstração de Fluxos de Caixa do período findo em 31 de dezembro de 2016

	Nota	Unidade: Euros	
		31-12-2016	31-12-2015
Fluxos de caixa das actividades operacionais			
Recebimentos de clientes		92.614.777	2.262.134
Pagamentos a fornecedores		(94.383.497)	(1.766.517)
Pagamentos ao pessoal		(974.328)	(1.070.003)
Caixa gerada pelas operações		(2.743.048)	(574.386)
(Pagamento) / recebimento do imposto sobre o rendimento		54.154	32.772
Outros (pagamentos) / recebimentos		2.070.898	164.870
Fluxos de caixa das actividades operacionais		(617.997)	(376.744)
Fluxos de caixa das actividades de investimento			
Recebimentos provenientes de:			
Ativos fixos tangíveis		-	50
Juros e rendimentos similares		640.759	493.222
Fluxos de caixa das actividades de investimento		640.759	493.272
Fluxos de caixa das actividades de financiamento			
Recebimentos respeitantes a:			
Outras operações de financiamento		746.648	(25)
Pagamentos respeitantes a:			
Juros e gastos e similares		(49.732)	(632)
Dividendos		-	(246.726)
Outras operações de financiamento		(83.815)	-
Fluxos de caixa das actividades de financiamento		613.101	(247.383)
Variação de caixa e seus equivalentes		635.863	(130.855)
Caixa e seus equivalentes no início do período	5	10.382.474	10.513.302
Caixa e seus equivalentes no fim do período	5	11.018.287	10.382.474

Nas rubricas "Recebimentos de clientes" e "Pagamentos a fornecedores", em 31 de Dezembro de 2016, estão incluídas as transações de "Depósitos de Garantias a Pagar" e "Depósitos de Garantias a Receber" num total de 82.712.868 Euros (2015: 1.034.843 Euros)

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS

1. Identificação da empresa e período de relato

A OMIClear – C.C., S.A., cuja denominação anterior era OMIClear – Sociedade de Compensação de Mercados de Energia, S.G.C.C.C.C., S.A com sede na Avenida Casal Ribeiro, n.º 14 – 8.º piso, Lisboa, foi constituída ao abrigo do artigo 488.º, n.º 1 do Código das Sociedades Comerciais, tendo a respetiva escritura pública sido assinada em 6 de abril de 2004.

A sociedade iniciou a sua atividade em 7 de abril de 2004, tendo por objeto social a gestão de uma câmara de compensação e de um sistema de liquidação, assim como a assunção da posição de contraparte central de operações a contado e a prazo, nomeadamente, futuros, *forwards*, *swaps* e opções, que tenham por ativo subjacente eletricidade ou outros produtos de base energética relacionados ou outros equivalentes, de natureza real ou nocional, índices de eletricidade, de produtos de base energética ou de outros ativos equivalentes, quer tenham uma liquidação por entrega, quer tenham uma liquidação meramente financeira.

A sociedade pode ainda exercer quaisquer atividades que sejam subsidiárias ou acessórias daquelas que constituem o seu objeto principal, desde que as mesmas não constituam uma atividade de intermediação financeira, nomeadamente:

- (i) Gerir sistemas de anotações em conta e apuramento de posições líquidas;
- (ii) Prestação aos membros dos sistemas por si geridos dos serviços que se revelem necessários à intervenção desses membros em mercados ou sistemas geridos por entidade congénere de outro Estado;
- (iii) Prestação de serviços de consultadoria relacionados com os sistemas por si geridos;
- (iv) Participação em estudos, elaboração, distribuição e comercialização de informações relativas a mercados;
- (v) Desenvolvimento, gestão e comercialização de equipamento e programas informáticos, bem como de redes telemáticas destinadas à contratação e à transmissão de ordens ou de dados.

A sociedade pode também participar noutras sociedades, de objeto igual ou complementar do seu, mesmo que regidas por leis especiais, bem como em agrupamentos complementares de Empresas.

O capital social da OMIClear é de 7.500.000 Euros, representado por 750.000 ações com o valor nominal de 10 Euros cada, o qual, em 31 de dezembro de 2016, era detido em 50% pelo OMIP – Pólo Português, S.G.M.R., S.A., e em 50% pela sociedade de direito espanhol OMI – Polo Español, S.A. (OMIE).

A entrada do OMIE na estrutura acionista, em Setembro de 2013 concretizou-se mediante a realização de um aumento de capital, subscrito na íntegra por esta sociedade, no montante de 6.200.000 Euros, dos quais 3.000.000 Euros se destinaram a capital social e o remanescente, no montante de 3.200.000 Euros, a prémios de emissão de ações.

Os prémios de emissões de ações foram posteriormente aplicados: 1.500.000 Euros em aumento de capital e os restantes 1.700.000 Euros na constituição da reserva (SIG B) prevista no artigo 35.º do Regulamento Delegado n.º 153/2013, da Comissão de 19 de dezembro de 2012, que completa o Regulamento (UE) n.º 648/2012 do Parlamento Europeu e do Conselho no que diz respeito às normas técnicas de regulamentação relativas aos requisitos aplicáveis às contrapartes centrais.

A OMIClear constituiu uma sucursal em Espanha, no dia 22 de novembro de 2010, que se encontra registada com o NIF W0106378C. A sucursal em Espanha tem a denominação “OMIClear – Sociedade de Compensação de Mercados de Energia, Sociedade Gestora de Câmara de Compensação com assunção de Contraparte Central (SGCCCC), S.A., Sucursal en España” e tem a sua sede na Calle Ribera de Loira, 46, 28046 Madrid, Espanha.

As atividades descritas adiante constituem o objeto da Sucursal, que são parcialmente coincidentes com o objeto social da sociedade mãe:

- (i) Gestão de uma câmara de compensação e de um sistema de liquidação, assim como a assunção da posição de contraparte central de operações a contado e a prazo, nomeadamente, futuros, *forwards*, *swaps* e opções, que tenham por ativo subjacente eletricidade ou outros produtos de base energética relacionados ou outros equivalentes, de natureza real ou nocional, índices de eletricidade, de produtos de base energética ou de outros ativos equivalentes, quer tenham uma liquidação por entrega, quer tenham uma liquidação meramente financeira;
- (ii) A Sucursal pode, ainda, exercer atividades que sejam subsidiárias ou acessórias daquelas que constituem o seu objeto principal, desde que as mesmas não constituam uma atividade de intermediação financeira, nomeadamente: a) gerir sistemas de anotações em conta e apuramento de posições líquidas, b) prestação aos membros dos sistemas por si geridos dos serviços que se revelem necessários à intervenção desses membros em mercados ou sistemas geridos por entidade congénere de outro Estado, c) prestação de serviços de consultadoria relacionados com os sistemas por si geridos, d) participação em estudos, elaboração, distribuição e comercialização de informações relativas a mercados, e e) desenvolvimento, gestão e comercialização de equipamento e programas informáticos, bem como de redes telemáticas destinadas à contratação e à transmissão de ordens ou de dados;
- (iii) A Sucursal pode participar noutras sociedades, de objeto igual ou complementar do seu, mesmo que regidas por leis especiais, bem como em agrupamentos complementares de empresas;
- (iv) A Sucursal pode conceder suprimentos e outras formas de empréstimo e pode conceder prestações acessórias às sociedades por si participadas.

A Sucursal foi dotada inicialmente com um património em dinheiro no valor de 5.000 Euros, montante que foi transferido pela OMIClear para uma conta bancária aberta em nome da Sucursal junto de uma instituição de crédito domiciliada em Espanha. A Sucursal durará por tempo indeterminado, não podendo exceder a duração da OMIClear.

Estas demonstrações financeiras foram aprovadas pelo Conselho de Administração, em 21 de março de 2017, estando ainda sujeitas à aprovação pelos acionistas. É da opinião do Conselho de Administração que estas demonstrações financeiras refletem de forma verdadeira e apropriada as operações da OMIClear, bem como a sua posição e performance financeira e fluxos de caixa.

2 Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

2.1 Base de preparação

Estas demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com as Normas contabilísticas e de relato financeiro (NCRF), emitidas e em vigor ou emitidas e adotadas á data de 31 de dezembro de 2016.

A preparação das demonstrações financeiras em conformidade com o SNC requer o uso de estimativas, pressupostos e julgamentos críticos no processo da determinação das políticas contabilísticas a adotar pela OMIClear, com impacto significativo no valor contabilístico dos ativos e passivos, assim como nos rendimentos e gastos do período de reporte.

Apesar de estas estimativas serem baseadas na melhor experiência da Administração e nas suas melhores expectativas em relação aos eventos e ações correntes e futuras, os resultados atuais e futuros podem diferir destas estimativas. As áreas que envolvem um maior grau de julgamento ou complexidade, ou áreas em que pressupostos e estimativas sejam significativos para as demonstrações financeiras são apresentadas na Nota 3.17.

2.2 Derrogação das disposições do SNC

Não existiram, no decorrer do período a que respeitam estas demonstrações financeiras, quaisquer casos excepcionais que implicassem diretamente a derrogação de qualquer disposição prevista no SNC.

2.3 Comparabilidade das demonstrações financeiras

Os elementos constantes das presentes demonstrações financeiras são, na sua totalidade, comparáveis com os do período anterior.

4 Principais Políticas Contabilísticas

As principais políticas de contabilidade aplicadas na elaboração das demonstrações financeiras são as que abaixo se descrevem. Estas políticas foram consistentemente aplicadas a todos os exercícios apresentados, salvo indicação contrária.

4.1 Conversão cambial

i) MOEDA FUNCIONAL E DE APRESENTAÇÃO

As demonstrações financeiras da OMIClear e respetivas notas deste anexo são apresentadas em Euros, salvo indicação explícita em contrário.

ii) TRANSAÇÕES E SALDOS

As transações em moedas diferentes do Euro são convertidas na moeda funcional utilizando as taxas de câmbio à data das transações. Os ganhos ou perdas cambiais resultantes do pagamento / recebimento das transações bem como da conversão pela taxa de câmbio à data do Balanço, dos ativos e dos passivos monetários denominados em moeda estrangeira, são reconhecidos na Demonstração dos resultados, nas rubricas de Juros e rendimentos similares obtidos e Juros e gastos similares suportados, se relacionadas com empréstimos ou em Outros rendimentos e ganhos ou Outros gastos e perdas, para todos os outros saldos / transações.

iii) COTAÇÕES UTILIZADAS

As cotações de moeda estrangeira utilizadas para conversão de saldos expressos em moeda estrangeira, foram como segue:

Moeda	2016	2015
USD	1,0536	1,0925
GBP	0,8564	0,7369

4.2 Ativos Fixos Tangíveis

Os ativos tangíveis encontram-se valorizados ao custo deduzido de depreciações e perdas por imparidade acumuladas. Este custo inclui o custo estimado à data de transição para as NCRF, e os custos de aquisição para ativos obtidos após essa data.

O custo de aquisição inclui o preço de compra do activo, as despesas directamente imputáveis à sua aquisição e os encargos suportados com a preparação do activo para a sua entrada em funcionamento.

Os custos subsequentes incorridos com renovações e grandes reparações, que façam aumentar a vida útil dos ativos são reconhecidos no custo do activo.

Os encargos com reparação e manutenção de natureza corrente são reconhecidos como um gasto do período em que são incorridos.

Os ativos fixos tangíveis são depreciados de forma sistemática com base no método das quotas constantes, pelo período da vida útil estimada.

	<u>Anos</u>
Equipamento de transporte	Entre 4 e 6 anos
Equipamento administrativo	Entre 3 e 10 anos
Outros ativos tangíveis	Entre 3 e 10 anos

As vidas úteis dos ativos são revistas no final do ano para cada activo, para que as depreciações praticadas estejam em conformidade com os padrões de consumo dos ativos. Alterações às vidas úteis são tratadas como uma alteração de estimativa contabilística e são aplicadas prospectivamente.

Os ganhos ou perdas na alienação dos ativos são determinados pela diferença entre o valor de realização e o valor contabilístico do activo, sendo reconhecidos na demonstração dos resultados.

4.3 Imparidade de ativos

Os ativos com vida útil finita são testados para imparidade sempre que eventos ou alterações nas condições envolventes indiquem que o valor pelo qual se encontram registados nas demonstrações financeiras não seja recuperável.

Sempre que o valor recuperável determinado é inferior ao valor contabilístico dos ativos, a Empresa avalia se a situação de perda assume um carácter permanente e definitivo, e se sim regista a respetiva perda por imparidade. Nos casos em que a perda não é considerada permanente e definitiva, é feita a divulgação das razões que fundamentam essa conclusão.

O valor recuperável é o maior entre o justo valor do ativo deduzido dos custos de venda e o seu valor de uso. Para a determinação da existência de imparidade, os ativos são alocados ao nível mais baixo para o qual existem fluxos de caixa separados identificáveis (unidades geradoras de caixa).

Os ativos não financeiros, que não o *goodwill*, para os quais tenham sido reconhecidas perdas por imparidade são avaliados, a cada data de relato, sobre a possível reversão das perdas por imparidade.

Quando há lugar ao registo ou reversão de imparidade, a amortização e depreciação dos ativos são recalculadas prospectivamente de acordo com o valor recuperável.

4.4 Ativos financeiros

O Conselho de Administração determina a classificação dos ativos financeiros, na data do reconhecimento inicial de acordo com o objetivo da sua compra, reavaliando esta classificação a cada data de relato.

Os ativos financeiros podem ser classificados como:

- a) Ativos financeiros ao justo valor por via de resultados - incluem os ativos financeiros não derivados detidos para negociação respeitando a investimentos de curto prazo e ativos ao justo valor por via de resultados à data do reconhecimento inicial;
- b) Empréstimos concedidos e contas a receber – inclui os ativos financeiros não derivados com pagamentos fixos ou determináveis não cotados num mercado ativo;
- c) Investimentos detidos até à maturidade – incluem os ativos financeiros não derivados com pagamentos fixos ou determináveis e maturidades fixas, que a entidade tem intenção e capacidade de manter até à maturidade;
- d) Ativos financeiros disponíveis para venda – incluem os ativos financeiros não derivados que são designados como disponíveis para venda no momento do seu reconhecimento inicial ou não se enquadram nas categorias acima referidas. São reconhecidos como ativos não correntes exceto se houver intenção de alienar nos 12 meses seguintes à data do balanço.

Ativos financeiros ao justo valor por via de resultados são reconhecidos inicialmente pelo justo valor, sendo os custos da transação reconhecidos em resultados. Estes ativos são mensurados subsequentemente ao justo valor, sendo os ganhos e perdas resultantes da alteração do justo valor, reconhecidos nos resultados do período em que ocorrem na rubrica de custos financeiros líquidos, onde se incluem também os montantes de rendimentos de juros e dividendos obtidos.

Ativos financeiros disponíveis para venda são reconhecidos inicialmente ao justo valor acrescido dos custos de transação. Nos períodos subsequentes, são mensurados ao justo valor sendo a variação do justo valor reconhecida na reserva de justo valor no capital. Os dividendos e juros obtidos dos ativos financeiros disponíveis para venda são reconhecidos em resultados do período em que ocorrem, na rubrica de outros ganhos operacionais, quando o direito ao recebimento é estabelecido.

As contas a receber são classificadas no balanço como Outras contas a receber. O ajustamento pela imparidade de contas a receber é efetuado quando existe evidência objetiva de que a Empresa não terá a capacidade de receber os montantes em dívida de acordo com as condições iniciais das transações que lhe deram origem.

4.5 Clientes e Outros créditos a receber

As rubricas de Clientes e Outros créditos a receber constituem direitos a receber pela venda de bens ou serviços no decurso normal do negócio da OMIClear, são reconhecidas inicialmente ao justo valor, sendo subsequentemente mensuradas ao custo amortizado, deduzido de ajustamentos por imparidade (quando aplicável). Sempre que exista um acordo formal para o diferimento dos montantes a receber, o justo valor da retribuição é determinado de acordo com o método da taxa de juro efetiva, que corresponde à taxa que desconta exatamente os recebimentos de caixa futuros estimados pelo prazo de reembolso previsto.

As perdas por imparidade de clientes e outros créditos a receber são registadas, sempre que exista evidência objetiva de que os mesmos não são recuperáveis conforme os termos iniciais da transação. As perdas por imparidade identificadas são registadas na Demonstração dos resultados, em Imparidade de dívidas a receber, sendo subsequentemente revertidas por resultados, caso os indicadores de imparidade deixem de se verificar.

4.6 Caixa e Equivalentes de Caixa

Caixa e equivalentes de caixa incluem caixa, depósitos bancários, outros investimentos de curto prazo, de liquidez elevada e com maturidades iniciais até três meses, garantias bancárias e descobertos bancários. Estes são apresentados no Balanço, no passivo corrente ou não corrente conforme são de curto ou médio longo prazo, na rubrica "Financiamentos obtidos", e são considerados na elaboração da demonstração dos fluxos de caixa, como caixa e equivalentes de caixa.

4.7 Capital Social

As ações ordinárias são classificadas no capital próprio.

Os custos diretamente atribuíveis à emissão de novas ações ou opções são apresentados no capital próprio como uma dedução, líquida de impostos, ao montante emitido.

4.8 Fornecedores e Outras dívidas a pagar

As rubricas de Fornecedores e Outras dívidas a pagar constituem obrigações de pagar pela aquisição de bens ou serviços sendo reconhecidas inicialmente ao justo valor, e subsequentemente mensuradas ao custo amortizado, utilizando o método da taxa de juro efetiva.

4.9 Passivos financeiros

O Conselho de Administração determina a classificação dos passivos financeiros, na data do reconhecimento inicial de acordo com a NCRF 27 – Instrumentos financeiros.

Os passivos financeiros podem ser classificados / mensurados como:

- (a) Ao custo ou custo amortizado menos qualquer perda por imparidade;
- (b) Ao justo valor com as alterações de justo valor a ser reconhecidas na demonstração de resultados.

A OMIClear classifica e mensura ao custo ou ao custo amortizado, os passivos financeiros: *i)* que em termos de prazo sejam à vista ou tenham maturidade definida; *ii)* cuja remuneração seja de montante fixo, de taxa de juro fixa ou de taxa variável correspondente a um indexante de mercado; e *iii)* que não possuam nenhuma cláusula contratual da qual possa resultar uma alteração à responsabilidade pelo reembolso do valor nominal e do juro acumulado a pagar.

Para os passivos registados ao custo amortizado, os juros obtidos a reconhecer em cada período são determinados de acordo com o método da taxa de juro efetiva, que corresponde à taxa que desconta exatamente os recebimentos de caixa futuros estimados durante a vida esperada do instrumento financeiro.

São registados ao custo ou custo amortizado os passivos financeiros que constituem financiamentos obtidos, contas a pagar (fornecedores, outros credores, etc.) e instrumentos de capital próprio bem como quaisquer contractos derivados associados, que não sejam negociados em mercado ativo ou cujo justo valor não possa ser determinado de forma fiável.

Uma entidade deve desreconhecer um passivo financeiro (ou parte de um passivo financeiro) apenas quando este se extinguir, isto é, quando a obrigação estabelecida no contrato seja paga, cancelada ou expire.

4.10 Imposto sobre o Rendimento

A empresa está sujeita a Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas (IRC) à taxa de 17% sobre a matéria colectável até 15 000 Euros, aplicando-se a taxa de 21% para a restante matéria colectável. Ao valor de colecta de IRC assim apurado, acresce ainda Derrama estadual, incidente sobre o lucro tributável registado e cuja taxa poderá variar até ao máximo de 1,5% bem como a tributação autónoma sobre os encargos e às taxas previstas no artigo 88º do Código do IRC. No apuramento da matéria colectável, à qual é aplicada a referida taxa de imposto, são adicionados e subtraídos ao resultado contabilístico os montantes não aceites fiscalmente. Esta diferença, entre resultado contabilístico e fiscal, pode ser de natureza temporária ou permanente.

O imposto sobre o rendimento do período compreende os impostos correntes e os impostos diferidos. Os impostos sobre o rendimento são registados na demonstração dos resultados, excepto quando estão relacionados com itens que sejam reconhecidos directamente nos capitais próprios. O valor de imposto corrente a pagar é determinado com base no resultado antes de impostos, ajustado de acordo com as regras fiscais.

O pagamento por conta e o pagamento especial por conta foram registados nas contas da empresa e serão deduzidos ao imposto a pagar.

Os impostos diferidos são reconhecidos usando o método do passivo com base no balanço, considerando as diferenças temporárias resultantes da diferença entre a base fiscal de ativos e passivos e os seus valores nas demonstrações financeiras.

Os impostos diferidos são calculados com base na taxa de imposto em vigor ou já oficialmente comunicada, à data do balanço e que se estima que seja aplicável na data da realização dos impostos diferidos ativos ou na data do pagamento dos impostos diferidos passivos.

Os impostos diferidos ativos são reconhecidos na medida em que seja provável que existam lucros tributáveis futuros disponíveis para utilização da diferença temporária. Os impostos diferidos passivos são reconhecidos

sobre todas as diferenças temporárias tributáveis, excepto as relacionadas com: (i) o reconhecimento inicial do *goodwill*; ou (ii) o reconhecimento inicial de ativos e passivos, que não resultem de uma concentração de actividades, e que à data da transacção não afectem o resultado contabilístico ou fiscal. Contudo, no que se refere às diferenças temporárias tributáveis relacionadas com investimentos em filiais, estas não devem ser reconhecidas na medida em que: (i) a empresa mãe tem capacidade para controlar o período da reversão da diferença temporária; e (ii) é provável que a diferença temporária não reverta num futuro próximo.

4.11 Provisões, passivos contingentes e ativos contingentes

As provisões são reconhecidas quando a OMIClear tem: i) uma obrigação presente, legal ou construtiva resultante de eventos passados; ii) para a qual é mais provável de que não que seja necessário um dispêndio de recursos internos no pagamento dessa obrigação; e iii) o montante possa ser estimado com razoabilidade. Sempre que um dos critérios não seja cumprido ou a existência da obrigação esteja condicionada à ocorrência (ou não ocorrência) de determinado evento futuro, a OMIClear divulga tal facto como um passivo contingente, salvo se a avaliação da exigibilidade da saída de recursos para pagamento do mesmo seja considerada remota.

As provisões são mensuradas ao valor presente dos dispêndios estimados para liquidar a obrigação utilizando uma taxa antes de impostos, que reflete a avaliação de mercado para o período do desconto e para o risco da provisão em causa.

Os passivos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, sendo divulgados sempre que a possibilidade de existir uma saída de recursos englobando benefícios económicos não seja remota.

Os ativos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, sendo divulgados quando for provável a existência de um influxo económico futuro de recursos.

4.12 Locações

Locações de ativos fixos tangíveis, relativamente às quais a OMIClear detém substancialmente todos os riscos e benefícios inerentes à propriedade do ativo são classificados como locações financeiras. São igualmente classificadas como locações financeiras os acordos em que a análise de uma ou mais situações particulares do contrato aponte para tal natureza. Todas as outras locações são classificadas como locações operacionais.

As locações financeiras são capitalizadas no início da locação pelo valor presente dos pagamentos mínimos da locação, cada um determinado à data de início do contrato. A dívida resultante de um contrato de locação financeira é registada líquida de encargos financeiros, na rubrica de Empréstimos. Os encargos financeiros incluídos na renda e a depreciação dos ativos locados, são reconhecidos na Demonstração dos resultados, no período a que dizem respeito.

Os ativos tangíveis adquiridos através de locações financeiras são depreciados pelo menor entre o período de vida útil do ativo e o período da locação quando a empresa não tem opção de compra no final do contrato, ou pelo período de vida útil estimado quando a empresa tem a intenção de adquirir os ativos no final do contrato.

Nas locações consideradas operacionais, as rendas devidas são reconhecidas como custo na demonstração dos resultados numa base linear, durante o período da locação.

4.13 Gastos e rendimentos

Os gastos e rendimentos são registados no período a que se referem, independentemente do seu pagamento ou recebimento, de acordo com o princípio contabilístico da especialização dos períodos. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são reconhecidas como ativos ou passivos, se qualificarem como tal.

4.14 Rédito

O rédito corresponde ao justo valor do montante recebido ou a receber relativo à venda de bens e/ou serviços no decurso normal da atividade da OMIClear. Os réditos são apresentados líquidos de quaisquer montantes reais, estimados ou ambos relativos a devoluções de vendas, descontos comerciais, descontos de quantidade e descontos de pré ou pronto pagamento. Estes montantes são estimados com base em informações históricas, termos contratuais específicos ou das expectativas futuras relativamente à evolução dos réditos, os quais são deduzidos no momento em que o rédito é reconhecido, mediante a contabilização de passivos apropriados. Sempre que exista um acordo formal para o diferimento dos montantes a receber, o justo valor da retribuição é determinado de acordo com o método da taxa de juro efetiva, que corresponde à taxa que desconta exatamente os recebimentos de caixa futuros estimados pelo prazo de reembolso previsto.

O rédito da venda de produtos é reconhecido quando: *i)* o valor do rédito pode ser estimado com fiabilidade; *ii)* é provável que benefícios económicos fluam para a OMIClear; e *iii)* parte significativa dos riscos e benefícios tenham sido transferidos para o comprador.

O rédito da prestação de serviços é reconhecido de acordo com a percentagem de acabamento ou com base no período do contrato quando a prestação de serviços não esteja associada à execução de atividades específicas, mas à prestação contínua do serviço.

4.15 Distribuição de dividendos

A distribuição de dividendos aos acionistas da OMIClear é reconhecida como uma responsabilidade nas demonstrações financeiras no período em que os dividendos são aprovados pelos seus sócios.

4.16 Compensação de saldos e transações

Os ativos, passivos, rendimentos e gastos não são compensados, salvo se exigido ou permitido pelas NCRF.

4.17 Principais estimativas e julgamentos apresentados

As estimativas e julgamentos com impacto nas demonstrações financeiras da OMIClear são continuamente avaliados, representando à data de cada relato a melhor estimativa da Administração, tendo em conta o desempenho histórico, a experiência acumulada e as expectativas sobre eventos futuros que, nas circunstâncias em causa, se acreditam serem razoáveis.

A natureza intrínseca das estimativas pode levar a que o reflexo real das situações que haviam sido alvo de estimativa possam, para efeitos de relato financeiro, vir a diferir dos montantes estimados. As estimativas e os julgamentos que apresentam um risco significativo de originar um ajustamento material no valor contabilístico de ativos e passivos no decurso do período seguinte são as que seguem

ESTIMATIVAS CONTABILÍSTICAS RELEVANTES

4.17.1. PROVISÕES

A OMIClear analisa de forma periódica eventuais obrigações que resultem de eventos passados e que devam ser objeto de reconhecimento ou divulgação.

A subjetividade inerente à determinação da probabilidade e montante de recursos internos necessários para o pagamento das obrigações poderá conduzir a ajustamentos significativos, quer por variação dos pressupostos utilizados, quer pelo futuro reconhecimento de provisões anteriormente divulgadas como passivos contingentes.

4.17.2. ATIVOS TANGÍVEIS E INTANGÍVEIS

A determinação das vidas úteis dos ativos, bem como o método de depreciação / amortização a aplicar é essencial para determinar o montante das depreciações / amortizações a reconhecer na Demonstração dos resultados de cada período.

Estes dois parâmetros são definidos de acordo com o melhor julgamento da Administração para os ativos e negócios em questão, considerando, sempre que possível, as práticas adotadas por empresas do sector ao nível internacional.

4.17.3. IMPARIDADE

A determinação de uma eventual perda por imparidade pode ser despoletada pela ocorrência de diversos eventos, muitos dos quais fora da esfera de influência da OMIClear, tais como: *i)* a disponibilidade futura de financiamento; e *ii)* o custo de capital ou quaisquer outras alterações, quer internas quer externas, à OMIClear.

A identificação dos indicadores de imparidade, a estimativa de fluxos de caixa futuros e a determinação do justo valor de ativos implicam um elevado grau de julgamento por parte da Administração no que respeita à identificação e avaliação dos diferentes indicadores de imparidade, fluxos de caixa esperados, taxas de desconto aplicáveis, vidas úteis e valores residuais.

4.18 Acontecimentos após o Balanço

Os eventos após a data das demonstrações financeiras que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam à data das demonstrações financeiras são refletidos nas demonstrações financeiras da Empresa. Os eventos após a data das demonstrações financeiras que proporcionem informação sobre condições que ocorram após a data das demonstrações financeiras são divulgados no anexo às demonstrações financeiras, se considerados materiais.

5 Fluxos de caixa

5.1 Caixa e seus equivalentes que não estão disponíveis para uso

A OMIClear não possui qualquer saldo de Caixa ou equivalente de caixa com restrições de utilização, para os períodos apresentados.

5.2 Desagregação dos valores inscritos na rubrica de caixa

Em 31 de dezembro de 2016, o detalhe de caixa e equivalentes de caixa apresentam os seguintes valores:

	<u>31-12-2016</u>	<u>31-12-2015</u>
Caixa	1.778	1.117
Depósitos bancários	11.016.509	10.381.356
	<u>11.018.287</u>	<u>10.382.474</u>

O detalhe do montante considerado como saldo final na rubrica de Caixa e equivalentes de caixa para efeitos da elaboração da demonstração dos fluxos de caixa para o período findo em 31 de dezembro é como segue:

	<u>31-12-2016</u>	<u>31-12-2015</u>
Numerário		
- Caixa	1.778	1.117
	<u>1.778</u>	<u>1.117</u>
Depósitos bancários		
- Depósitos à ordem	369.216	457.623
- Depósitos a prazo	10.647.293	9.923.734
	<u>11.016.509</u>	<u>10.381.356</u>
	<u>11.018.287</u>	<u>10.382.474</u>

6 Políticas Contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros

6.1 Alterações nas normas

Não foram publicadas no presente período novas normas, alterações ou interpretações efetuadas a normas existentes que devessem ser consideradas pela OMIClear.

6.2 Alterações nas políticas contabilísticas

Não se verificou no período qualquer alteração nas políticas contabilísticas consideradas na preparação das presentes demonstrações financeiras.

6.3 Alterações nas estimativas contabilísticas

Não se verificou no período qualquer alteração nas estimativas contabilísticas consideradas na preparação das presentes demonstrações financeiras.

6.4 Erros de períodos anteriores

Não se verificou no período qualquer correção de erros identificados relativamente a períodos anteriores.

7 Ativos Fixos Tangíveis

Durante o período findo em 31 de dezembro de 2015 os movimentos registados em rubricas de ativo fixo tangível foram como se segue:

Movimentos nos ativos fixos tangíveis – 2015

	Equipamento transporte	Equipamento administrativo	Outros ativos fixos tangíveis	Total
1 de janeiro de 2015				
Custo de aquisição	40.192	1.783.372	6.370	1.829.934
Depreciações acumuladas	(6.699)	(1.769.751)	(459)	(1.776.909)
Valor líquido	33.493	13.621	5.911	53.025
Adições	-	2.497	162	2.659
Depreciação - período	(10.048)	(4.907)	(562)	(15.517)
Depreciação - alienações	-	581	-	581
Valor líquido	23.445	11.792	5.511	40.748
31 de dezembro de 2015				
Custo de aquisição	40.192	1.785.869	6.532	1.832.593
Depreciações acumuladas	(16.747)	(1.774.077)	(1.021)	(1.791.845)
Valor líquido	23.445	11.792	5.511	40.748

Durante o período findo em 31 de dezembro de 2016 os movimentos registados em rubricas de ativo fixo tangível foram como se segue:

Movimentos nos ativos fixos tangíveis – 2016

	Equipamento transporte	Equipamento administrativo	Outros ativos fixos tangíveis	Total
1 de janeiro de 2016				
Custo de aquisição	40.192	1.785.869	6.532	1.832.593
Depreciações acumuladas	(16.747)	(1.774.077)	(1.021)	(1.791.845)
Valor líquido	23.445	11.792	5.512	40.748
Adições	-	3.768	(857)	2.910
Depreciação - período	(10.048)	(5.624)	(584)	(16.255)
Depreciação - alienações	-	-	-	-
Valor líquido	13.397	9.936	4.071	27.403
31 de dezembro de 2016				
Custo de aquisição	40.192	1.789.637	5.675	1.835.503
Depreciações acumuladas	(26.795)	(1.779.700)	(1.604)	(1.808.100)
Valor líquido	13.397	9.936	4.071	27.403

As depreciações dos ativos fixos tangíveis estão reconhecidas na rubrica Gastos / reversões de depreciação e de amortização da Demonstração dos resultados pela sua totalidade.

As adições em ativos fixos tangíveis realizadas no período findo em 31 de dezembro de 2016 respeitam, essencialmente, a equipamentos administrativos.

Em 31 de dezembro de 2016 e 31 de dezembro de 2015 a OMIClear utilizava o seguinte bem adquirido em locação financeira:

Locações financeiras	31-12-2016	31-12-2015
Valor bruto	40.192	40.192
Depreciações acumuladas	(26.795)	(16.747)
	13.397	23.445

8 Ativos Intangíveis

Durante o período findo em 31 de dezembro de 2015 os movimentos registados em rubricas de activo fixo tangível foram como se segue:

	Projetos de desenvolvimento	Programas de Computador	Outros ativos intangíveis	Total
1 de janeiro de 2015				
Custo de aquisição	-	-	-	-
Depreciações acumuladas	-	-	-	-
Valor líquido	-	-	-	-
Adições	-	-	30.000	30.000
Depreciação - alienações	-	-	(1.667)	(1.667)
Valor líquido			28.333	28.333
31 de dezembro de 2015				
Custo de aquisição	-	-	30.000	30.000
Depreciações acumuladas	-	-	(1.667)	(1.667)
Valor líquido	-	-	28.333	28.333

Durante o período findo em 31 de dezembro de 2016 os movimentos registados em rubricas de activo fixo tangível foram como se segue:

	Projetos de desenvolvimento	Programas de Computador	Outros ativos intangíveis	Total
1 de janeiro de 2016				
Custo de aquisição	-	-	30.000	30.000
Depreciações acumuladas	-	-	(1.667)	(1.667)
Valor líquido	-	-	28.333	28.333
Adições	23.210	7.500	746.647	777.357
Depreciação - período	(1.834)	(1.042)	(134.390)	(137.266)
Valor líquido	21.376	6.458	640.590	668.424
31 de dezembro de 2016				
Custo de aquisição	23.210	7.500	776.647	807.357
Depreciações acumuladas	(1.834)	(1.042)	(136.057)	(138.933)
Valor líquido	21.376	6.458	640.590	668.424

O bem que está em ativo intangível está relacionado com o projecto sungard,

9 Outros Investimentos Financeiros

Em 31 de dezembro de 2015 o montante de outros investimentos corresponde à dotação inicial da OMIClear – C.C., S.A, Sucursal en Españã. no montante de 5.000 Euros e também às contribuições mensais efetuadas pela Empresa para o Fundo de Compensação do Trabalho (FCT), nos termos da Lei nº 70/2013.

10 Clientes

Nos períodos findos em 31 de dezembro de 2016 e 31 de dezembro de 2015 a decomposição da rubrica de Clientes é como segue:

	31-12-2016			31-12-2015		
	Corrente	Não corrente	Total	Corrente	Não corrente	Total
Clientes - Partes Relacionadas (Nota 31)	66.000	-	66.000			
Clientes - Terceiros	1.183	-	1.183	2.315	-	2.315
Clientes Terceiros - Sucursal	46.706	-	46.706	-	-	-
	113.889		113.889	2.315		2.315
Imparidade	-	-	-	-	-	-
	113.889		113.889	2.315		2.315

Para os períodos apresentados não existem diferenças entre os valores contabilísticos e o seu justo valor.

11 Estado e Outros Entes Públicos

Nos períodos findos em 31 de dezembro de 2016 e 31 de dezembro de 2015 os saldos referentes às rubricas de Estado são como segue:

	31-12-2016		31-12-2015	
	Devedor	Credor	Devedor	Credor
Imposto sobre o rendimento - IRC	-	23.146	56.731	-
Imposto sobre o rendimento - IRC- Sucursal	-	1.924	-	-
Imposto sobre o rendimento - IRS	-	22.475	-	18.631
Imposto sobre o rendimento - IRS - Sucursal	-	457	-	-
Imposto sobre o valor acrescentado - IVA	42.547	-	372.854	-
Imposto sobre o valor acrescentado - IVA - Sucursal	-	8.267	-	-
Contribuições para a segurança social	-	15.535	-	-
Contribuições para a segurança social - Sucursal	-	1.692	-	15.909
	42.547	73.495	429.585	34.540

Para os períodos apresentados o saldo do Imposto sobre o rendimento - IRC tem a seguinte decomposição:

	31-12-2016	31-12-2015
Pagamento por conta	-	24.771
Retenções na fonte	10.792	46.797
Estimativa de IRC	(33.938)	-
Estimativa de IRC - Sucursal	(1.924)	(14.837)
	(25.070)	56.731

12 Outros Créditos a Receber

Nos períodos findos em 31 de dezembro de 2016, e 31 de dezembro de 2015 a decomposição da rubrica de Outros créditos a receber é como segue:

	31-12-2016			31-12-2015		
	Corrente	Não corrente	Total	Corrente	Não corrente	Total
Outros Devedores						
OMIP SGMR (Nota 31)	-	-	-	320.324	-	320.324
OMIP SGPS (Nota 31)	-	-	-	21.659	-	21.659
Outros	241	-	241	10.202	-	10.202
Acréscimos de rendimentos						
Juros a receber	58.863	-	58.863	74.206	-	74.206
Outros	64.050	-	64.050	126.310	-	126.310
	123.154	-	123.154	562.723	-	562.723
Imparidade						
	-	-	-	-	-	-
	123.154	-	123.154	562.723	-	562.723

O valor de 58 863 Euros é referente à especialização de juros dos depósitos das garantias correspondente ao mês de dezembro de 2016, que a empresa só vai receber em Janeiro de 2017.

A rubrica Outros tem a seguinte decomposição:

EEX - Q4-16	59.609
Q4-16 - Banco Carregosa	1.500
Fees de Gestão	2.595
Outros	346
	64.050

Para os períodos apresentados não existem diferenças entre os valores contabilísticos e o seu justo valor.

13 Diferimentos

Em 31 de dezembro de 2016 e 31 de dezembro de 2015 a OMIClear tem registado na rubrica de Diferimentos os seguintes saldos:

	31-12-2016	31-12-2015
Seguros	4.459	5.450
Rendas	3.405	3.368
Outros	20.859	23.773
	28.723	32.590

14 Outros ativos e passivos financeiros

As garantias em numerário encontram-se registadas em rubricas do activo e passivo.

A 31 de dezembro de 2016, e 31 de dezembro de 2015, os valores reconhecidos no balanço são os seguintes:

	<u>31-12-2016</u>	<u>31-12-2015</u>
Depósitos de garantia dos participantes	281.575.347	198.861.505
Valores a entregar aos participantes	<u>(281.575.342)</u>	<u>(198.862.474)</u>
	<u>5</u>	<u>(968)</u>

A diferença entre as garantias a pagar aos membros e o depósito de garantias em 2016, deve-se comissões bancárias. Relativamente a 2015, o valor refere-se a acerto de juros que apenas foram recebidos em janeiro de 2016.

Para além dos depósitos de garantia, em 31 de dezembro de 2015, existiam ainda linhas de crédito e garantias bancárias prestadas junto da OMIClear. Esta situação deixou de se verificar a partir de março de 2016, quando as garantias passaram a ser obrigatórias em numerário.

	<u>31-12-2015</u>
Linhas de crédito	20.000.000
Garantias bancárias	<u>119.091.549</u>
	<u>139.091.549</u>

15 Capital Subscrito

Em 31 de dezembro de 2016 e 31 de dezembro de 2015 o capital social da OMIClear, no montante de 7.500.000 Euros, encontra-se totalmente realizado e é composto por 750.000 ações, de valor nominal de 10 Euros cada.

O detalhe do capital social a 31 de dezembro de 2016 e 31 de dezembro de 2015 é como segue:

	<u>31-12-2015</u>
Linhas de crédito	20.000.000
Garantias bancárias	<u>119.091.549</u>
	<u>139.091.549</u>

16 Reservas legais e outras reservas

As rubricas de Reservas legais e Outras reservas registaram os seguintes movimentos durante os períodos findos em 31 de dezembro de 2016 e 31 de dezembro de 2015:

	Reserva legal	Outras reservas	Total
1 de janeiro de 2015	186.770	1.875.000	2.061.770
Aplicação do resultado do período	31.330	-	31.330
Outras operações	-	216.895	216.895
31 de dezembro de 2015	218.101	2.091.895	2.309.996
Aplicação do resultado do período	3.290	-	3.290
Outras operações	-	(150.000)	(150.000)
31 de dezembro de 2016	221.392	1.941.895	2.163.286

A transferência para Reservas legais foi efetuada de acordo com a aprovação da aplicação do resultado líquido do período de 2015 pela Assembleia Geral de 15 de março de 2016.

De acordo com a legislação em vigor, pelo menos 10% do resultado líquido anual tem de ser destinado ao reforço da reserva legal até que esta represente 20% do capital. Esta reserva não é distribuível a não ser em caso de liquidação da empresa e só pode ser utilizada para cobertura de prejuízos depois de esgotadas as outras reservas ou incorporada no capital.

A reserva SIG.B, no valor de 1.875.000,00 Euros nos termos da legislação aplicável, constitui os recursos próprios da OMIClear a utilizar em caso de cascata devida a um incumprimento.

17 Financiamentos obtidos

Nos períodos findos em 31 de dezembro de 2016 e 31 de dezembro de 2015 a decomposição da rubrica de Financiamentos apresentava-se como segue:

	31-12-2016			31-12-2015		
	Corrente	Não corrente	Total	Corrente	Não corrente	Total
Suprimentos (Nota 31)	131.938	525.835	657.773	-	-	-
Locações financeiras	10.020	4.605	14.625	9.826	14.635	24.461
	141.958	530.440	672.398	9.826	14.635	24.461

SUPRIMENTOS:

Este montante corresponde aos suprimentos recebidos dos acionistas OMIP SGMR e OMIE no âmbito do financiamento do projeto Sungard, num total de 746.648 Euros. Os reembolsos são mensais e durante o ano de 2016 foi pago a quantia de 88 875 Euros.

Até 2021, o plano de reembolso é como se segue:

	31-12-2016
2017	131.938
2018	125.634
2019	129.440
2020	133.361
2021	137.401
	657.773

.LOCAÇÕES FINANCEIRAS

O plano de reembolso é como segue:

	<u>31-12-2016</u>	<u>31-12-2015</u>
2016	-	9.836
2017	10.020	10.020
2018	4.605	4.605
	<u>14.625</u>	<u>24.461</u>

18 Fornecedores

Nos períodos findos em 31 de dezembro de 2016 e 31 de dezembro de 2015 a decomposição da rubrica de Fornecedores, integralmente correntes, é como segue:

	<u>31-12-2016</u>	<u>31-12-2015</u>
Fornecedores	<u>28.439</u>	<u>38.326</u>
	<u>28.439</u>	<u>38.326</u>

19 Outras dívidas a Pagar

Em 31 de dezembro de 2016 e 31 de dezembro de 2015 o detalhe da rubrica de Outras contas a pagar é como segue:

	<u>31-12-2016</u>			<u>31-12-2015</u>		
	<u>Corrente</u>	<u>Não corrente</u>	<u>Total</u>	<u>Corrente</u>	<u>Não corrente</u>	<u>Total</u>
Fornecedores investimentos						
Fornecedores	5.141	-	5.141	30.221	-	30.221
	<u>5.141</u>	<u>-</u>	<u>5.141</u>	<u>30.221</u>	<u>-</u>	<u>30.221</u>
Outros credores						
OMIP SGPS (Nota 31)	33.506	-	33.506	34.440	-	34.440
OMIP SGMR (Nota 31)	217.179	-	217.179	439.580	-	439.580
Outros	4.740	-	4.740	29.714	-	29.714
	<u>255.425</u>	<u>-</u>	<u>255.425</u>	<u>503.734</u>	<u>-</u>	<u>503.734</u>
Outros Credores						
ADM, SL	514	-	514	-	-	-
Outros	530	-	530	-	-	-
	<u>1.044</u>	<u>-</u>	<u>1.044</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>
Credores por acréscimos de gastos						
Férias e subsídio de férias	36.309	-	36.309	37.434	-	37.434
Outros gastos com o pessoal	53.550	-	53.550	39.433	-	39.433
Prêmios de produtividade	221.717	-	221.717	170.717	-	170.717
Remunerações aos órgãos sociais	24.950	-	24.950	48.950	-	48.950
Outros	80.668	-	80.668	78.546	-	78.546
	<u>417.194</u>	<u>-</u>	<u>417.194</u>	<u>375.081</u>	<u>-</u>	<u>375.081</u>
	<u>678.804</u>	<u>-</u>	<u>678.804</u>	<u>909.036</u>	<u>-</u>	<u>909.036</u>

O valor de "Outros" refere-se a:

- Prestação serviços dos market makers	15.455
- Prestação serviços dos IOB'S	42.886
- Fee OMIE	10.000
- Acréscimo Haircuts	7.500
- Outros	4.827
	<u>80.668</u>

20 Prestações de Serviços

O montante de Serviços prestados reconhecido na Demonstração dos resultados é detalhado como se segue:

	<u>31-12-2016</u>	<u>31-12-2015</u>
Comissões de mercado	1.146.918	1.011.888
Acordo EEX	197.223	62.440
Serviços prestados no âmbito do Gás Natural	89.145	95.960
Serviços prestados no âmbito do Gás Natural - Sucursal	38.600	-
Serviços prestados no âmbito da Electricidade	62.500	62.500
Formação	33.400	12.900
EMIR Reporting	29.460	48.491
	<u>1.597.246</u>	<u>1.294.179</u>

21 Fornecimentos e Serviços Externos

O detalhe dos custos com fornecimentos e serviços externos é como segue:

	<u>31-12-2016</u>	<u>31-12-2015</u>
Trabalhos especializados	345.102	258.873
Deslocações e estadas	76.531	88.979
Rendas e alugueres	49.245	39.314
Despesas de representação	20.399	42.716
Seguros	17.680	16.240
Honorários	17.017	51.176
Serviços bancários	10.502	9.555
Contabilidade e recursos humanos - Sucursal	3.314	-
Material de Escritório	2.827	3.786
Outros Serviços - Sucursal	412	-
Outros (individualmente inferiores a 5.000 Euros)	14.634	18.849
	<u>557.663</u>	<u>529.489</u>

A rúbrica mais relevante dos Fornecimentos é a dos trabalhos especializados que incluem essencialmente (i) trabalhos de manutenção de sistemas e acessos a plataformas informáticas e (ii) fees de gestão que compensam dentro do grupo o esforço dedicado pelos restantes colaboradores do grupo à OMIClear.

Na rubrica honorários está incluído trabalho de consultadoria. Salientamos aqui uma diminuição face ao período homólogo de 2015 de 66,8% porque no final desse ano foi terminou um contrato de consultadoria. Incluímos aqui todos os custos com os membros do comité de risco que não fazem parte dos órgãos sociais.

A rúbrica de despesas de representação teve uma diminuição de 47,75%. Esta deve-se ao facto de em 2015 ter ocorrido a feira EMART, o que não aconteceu em 2016.

22 Gastos com Pessoal

Os gastos com pessoal incorridos nos períodos findos em 31 de dezembro de 2016 e 2014 foram como segue:

	<u>31-12-2016</u>	<u>31-12-2015</u>
Remunerações		
Órgãos sociais	271.536	360.269
Pessoal	649.229	627.339
Pessoal - Sucursal	16.144	-
	<u>936.909</u>	<u>987.608</u>
Encargos sobre remunerações	186.312	185.753
Outros	8.642	12.117
	<u>194.954</u>	<u>197.869</u>
	<u>1.131.863</u>	<u>1.185.477</u>

A diminuição dos custos com os órgãos sociais deve-se essencialmente à saída do presidente da empresa a 31 de maio de 2016.

Relativamente ao aumento de custos com o pessoal, este fica a dever-se sobretudo a aumentos salariais. Acresce ainda, que em 2016 foi contratado um colaborador para a Sucursal da Omiclear sita em Madrid.

O número médio de colaboradores da OMIClear em 2016 foi de 13 (2015: 12).

23 Outros Rendimentos

A rubrica de Outros rendimentos e ganhos apresenta a seguinte composição:

	<u>31-12-2016</u>	<u>31-12-2015</u>
Garantias	709.279	760.678
Fees de gestão (Nota 31)	168.487	165.892
Outros	5.201	20.894
	<u>882.967</u>	<u>947.464</u>

O valor de Proveitos de garantias, é um rendimento operacional e encontra-se relacionado com os rendimentos de capital recebidos pela gestão das garantias depositadas na OMIClear.

Na rubrica *Fees* de gestão estão incluídos os débitos referentes à participação de funcionários da OMIClear em tarefas de gestão do OMIP.

24 Outros gastos

A rubrica de Outros gastos e perdas apresenta a seguinte composição:

	<u>31-12-2016</u>	<u>31-12-2015</u>
Custos com operações de mercado	201.740	222.217
Serviços prestados por empresas do Grupo (Nota 31)	228.000	241.000
Impostos	3.473	3.969
Correções de períodos anteriores	561	205
Gastos e Perdas em subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos	11.894	-
Outros	14.892	12.026
	<u>460.560</u>	<u>479.417</u>

Os gastos reconhecidos com operações do mercado a dezembro de 2016 e 2015 resultaram, das comissões fixas cobradas pelos criadores de mercado (*Market Makers*) e IOB's.

25 Gastos e Rendimentos Financeiro

O detalhe dos gastos e rendimentos financeiros nos períodos de 2016 e 2015 é como segue:

	<u>31-12-2016</u>	<u>31-12-2015</u>
Juros e rendimentos similares		
Juros de depósitos	-	20.147
Outros juros e proveitos similares	-	16
	<u>-</u>	<u>20.164</u>
Juros e gastos similares		
Juros suportados	(32.162)	(1.734)
	<u>(32.162)</u>	<u>(1.734)</u>
	<u>(32.162)</u>	<u>18.430</u>

26 Imposto sobre o rendimento

Em 31 de dezembro de 2016 e 31 de dezembro de 2015 a rubrica de Imposto sobre o rendimento do período apresenta o seguinte detalhe:

	<u>31-12-2016</u>	<u>31-12-2015</u>
Imposto sobre o rendimento corrente	40.835	15.608
	<u>40.835</u>	<u>15.608</u>

26.1 Impostos diferidos

A 31 de dezembro 2016 e 31 de dezembro de 2015 não existem situações geradoras de ativos ou passivos por impostos diferidos.

26.2 Reconciliação da taxa de imposto

A reconciliação da taxa efetiva de imposto nos períodos findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015 é evidenciada como segue:

	<u>31-12-2016</u>		<u>31-12-2015</u>	
Resultado antes de imposto	15.000	130.506	15.000	33.507
Taxa de imposto	17,0%	21,0%	17,0%	21,0%
	<u>2.550</u>	<u>27.406</u>	<u>2.550</u>	<u>7.036</u>
	<u>29.956</u>		<u>9.586</u>	
Gastos não aceites	1.124		(1.050)	
Rendimentos não tributados	(6.027)		(9)	
Derrama	1.832		664	
Tributação autónoma	7.052		5.645	
Insuficiência de estimativa para imposto	4.973		770	
Impacto Imposto Sucursal	1.924		-	
	<u>40.835</u>		<u>15.608</u>	
Imposto sobre o rendimento corrente	33.938		14.837	
Impacto Imposto Sucursal	1.924			
Insuficiência de estimativa para imposto	4.973		770	
Imposto sobre o rendimento	<u>40.835</u>		<u>15.608</u>	
Taxa efectiva de imposto	<u>28,06%</u>		<u>32,18%</u>	

A taxa de imposto adoptada na determinação do montante de imposto nas demonstrações financeiras é conforme se segue:

	<u>31-12-2016</u>	<u>31-12-2015</u>
Até 15.000 Euros	17,00%	17,00%
Restante valor	21,00%	21,00%
Derrama	1,50%	1,50%
	<u>20,50%</u>	<u>20,50%</u>

27 Dividendos

A OMIClear não pagou dividendos durante o período findo em 31 de dezembro de 2016 (2015: 281.973 Euros).

28 Compromissos

A 31 de dezembro de 2016 e 31 de dezembro de 2015 não existiam outros compromissos assumidos pela Empresa e não refletidos nas demonstrações financeiras.

29 Contingências

PASSIVOS CONTINGENTES

Em 31 de dezembro de 2016 e 31 de dezembro de 2015 a OMIClear não apresenta qualquer passivo contingente.

ATIVOS CONTINGENTES

Em 31 de dezembro de 2016 e 31 de dezembro de 2015 a OMIClear não apresenta qualquer ativo contingente.

30 Informações exigidas por diplomas legais

Nos termos do n.º 1 do art.º 21º do Decreto-Lei n.º 411/91, de 17 de Outubro, a OMIClear confirma não ser devedora de quaisquer contribuições vencidas à Segurança Social; mais informa não ser devedora de qualquer dívida perante a Fazenda Nacional.

31 Partes relacionadas

Em 31 de dezembro de 2016 e 2015, a OMIClear era detida em 50% pelo OMIP – Polo Português, S.G.M.R., S.A. e em 50% pelo OMI – Polo Español, S.A. (OMIE).

NATUREZA DO RELACIONAMENTO COM AS PARTES RELACIONADAS

ACIONISTAS:

- OMIP – Polo Português, SGMR, SA
- OMI – Polo Español, SA (OMIE)

OUTRAS PARTES RELACIONADAS:

- OMIP – Operador do Mercado Ibérico (Portugal), SGPS, SA
- OMEL – Operador del Mercado Ibérico de Energia, Polo Español, SA
- REN – Redes Energéticas Nacionais, SA.
- REN – Serviços, SA.
- Caixa Geral de Depósitos
- Banco Comercial Português, SA

31.1 Transações com acionistas

Durante os períodos apresentados a OMIClear efetuou as seguintes transações com os acionistas:

	<u>31-12-2016</u>	<u>31-12-2015</u>
Serviços prestados		
OMIE	88.575	70.000
OMIP SGMR	147.939	145.344
	<u>236.514</u>	<u>215.344</u>
Compras de serviços		
OMIP SGMR	242.408	307.764
OMIE	-	10.000
	<u>242.408</u>	<u>317.764</u>

31.2 Saldos devedores e credores com acionistas

Durante o período, a Empresa efectuou as seguintes transações com aquelas partes relacionadas:

	<u>31-12-2016</u>	<u>31-12-2015</u>
Clientes		
OMIE	66.000	-
	<u>66.000</u>	<u>-</u>
Outros créditos a receber		
OMIP SGMR	-	320.324
	<u>-</u>	<u>320.324</u>
Outras dívidas a pagar		
OMIP SGMR	217.179	439.580
	<u>217.179</u>	<u>439.580</u>
Financiamentos Obtidos		
OMIP SGMR	328.886	-
OMIE	328.887	-
	<u>657.773</u>	<u>-</u>

31.3 Transações com outras partes relacionadas:

Durante os períodos apresentados a OMIClear efetuou as seguintes transações com as seguintes entidades:

	<u>31-12-2016</u>	<u>31-12-2015</u>
Serviços prestados		
OMIP SGPS	20.548	20.548
	<u>20.548</u>	<u>20.548</u>
Compras de serviços		
OMIP SGPS	48.000	48.000
	<u>48.000</u>	<u>48.000</u>

31.4 Saldos devedores e credores com outras partes relacionadas:

No final dos períodos findos em 31 de dezembro de 2016 e 31 de dezembro de 2015 os saldos resultantes de transações efetuadas com outras partes relacionadas são as seguintes:

	<u>31-12-2016</u>	<u>31-12-2015</u>
Outros créditos a receber		
OMIP SGPS	-	21.659
	<u>-</u>	<u>21.659</u>
Outras dívidas a pagar		
OMIP SGPS	33.506	34.440
	<u>33.506</u>	<u>34.440</u>

31.5 Remunerações da Administração

Durante os períodos findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015 as remunerações auferidas pelo Conselho de Administração da OMIClear foram as seguintes:

	<u>31-12-2016</u>	<u>31-12-2015</u>
Remunerações	91.644	132.182
Prémios e gratificações	22.892	15.862
	<u>114.536</u>	<u>148.044</u>

32 Eventos subsequentes

Até à data de aprovação das presentes demonstrações financeiras, a Administração não tomou conhecimento de quaisquer eventos subsequentes que devam ser alvo de registo ou divulgação nas mesmas.

33 Proposta de aplicação de Resultados

O Conselho de Administração, nos termos e para os efeitos do artigo 25.º dos Estatutos da Sociedade, deliberou propor que o resultado líquido do exercício de 2016, no valor positivo de 104 670,94 Euros (cento e quatro mil e seiscentos e setenta euros e noventa e quatro cêntimos), tenha a seguinte aplicação:

Para reserva legal	10 467,09 Euros
Para resultados transitados	94 203,85 Euros

Manuela Lopes dos Santos

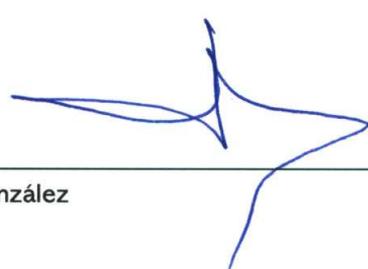
Manuela Lopes dos Santos
Contabilista Certificado, n.º 85946

O Conselho de Administração,


Pedro Jesus Mejía Gómez


Ángel Berges Lobera


José Manuel Amado da Silva


Gonzalo Solana González


Paulo Alexandre da Rocha Henriques



OMIClear, C.C., S.A.

Av. Casal Ribeiro, n.º 14 – 8.º // 1000-092 Lisboa - Portugal

www.omiclear.eu // omiclear@omiclear.eu

Tel: +351 21 000 6000 // Fax: +351 21 000 6001